

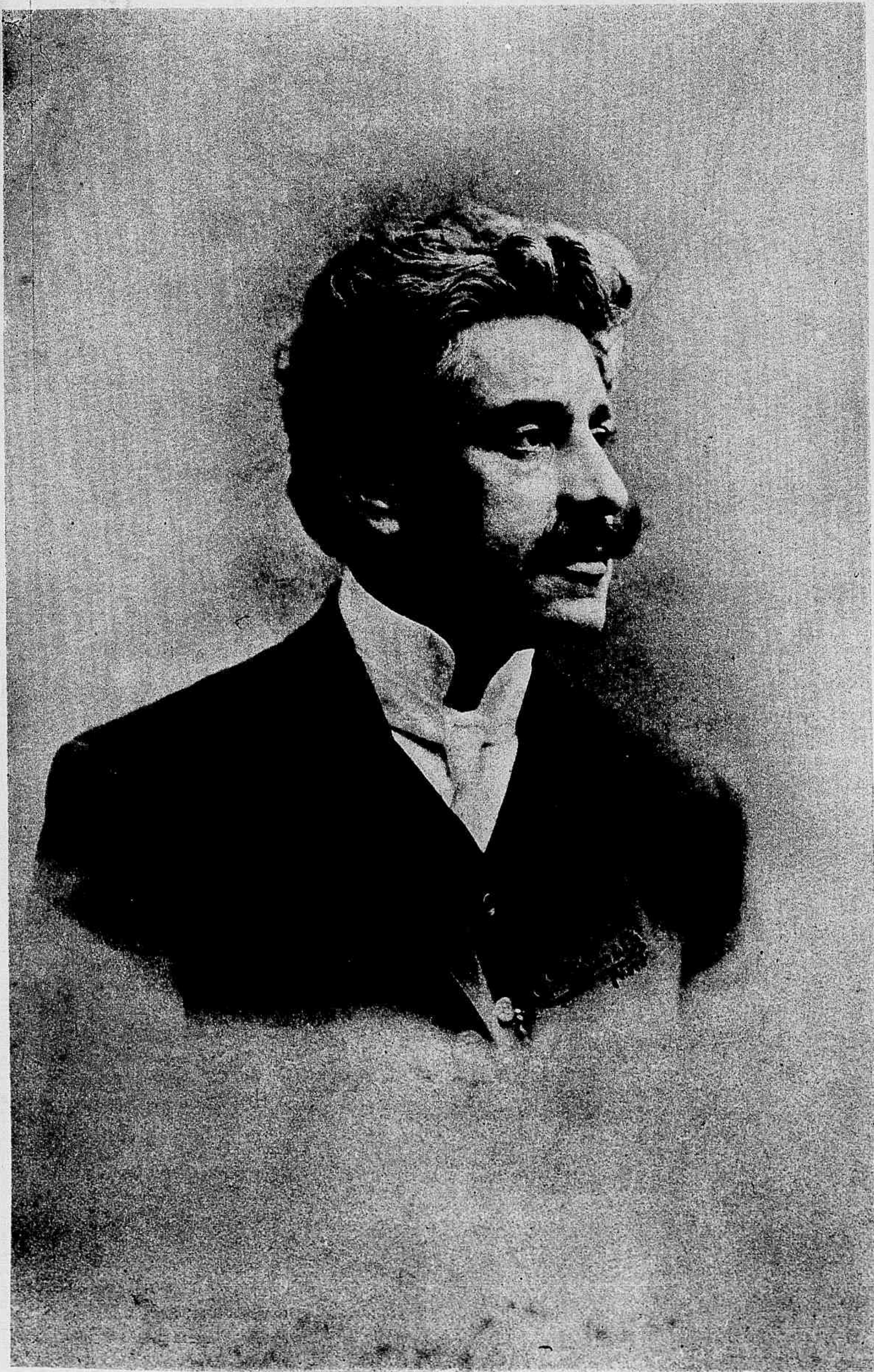
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 405

DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



DR. OSWALDO CRUZ

ONOME do Sr. Dr. Oswaldo Cruz, Director geral de Saude Publica, esteve ha ainda pouco tão estreitamente ligado aos gloriosos successos que o Brasil vem conquistando no estrangeiro, que seria injustiça, que nos orgulhamos de não commetter, deixar em silencio o regresso desse homem de sciencia ao Rio de Janeiro.

Além de ter concentrado todos os seus esforços e toda a sua intelligente attenção ao problema vital para os destinos do Brasil — a hygiene geral desta cidade — conseguindo, como verdadeiro apostolo ao serviço dessa dignificadora idéa, sem medir sacrificios nem recuar ante difficuldades terriveis, remodelar por completo os nossos serviços sanitarios, quer no que concerne ás installações materiaes, dotando-os do que mais moderno e aperfeiçoado existe nos mais adiantados centros estrangeiros, quer quanto á reorganisação administrativa dos mesmos serviços, estabelecendo a importante vigilancia medica e uma nova e energica orientação quanto á prophylaxia da febre amarella, além de ter conseguido, a golpes de dedicação, fazer com que a febre amarella diminuisse aqui de maneira tal que se póde já agora afirmar que ella deixou de se manifestar nesta capital sob a fórma epidemica, que fazia a infelicidade e o ultrage constante das nossas tentativas de desenvolvimento, o Dr. Oswaldo Cruz tão evidentemente demonstrou ao Congresso de Hygiene de Berlim os resultados praticos decorrentes dessas medidas e da intelligente adaptação ao nosso meio das mais recentes descobertas scientificas, tão exuberantemente provou o grão de adiantamento a que attingimos entre as nações mais habilmente preparadas no que se relaciona com a sua hygiene, tão alto elevou o nome da nossa Patria, que logrou a gloria incontestavel de conquistar para o Brasil, com os honrosissimos e excepcionaes premios que nesse Congresso lhe foram conferidos, saliente logar entre os adiantados paizes que áquelle certamen scientifico concorreram.

E é isso, que constitue indubitavelmente motivo de justo orgulho para os brasileiros, que a *Revista da Semana* não podia esquecer no momento em que o Dr. Oswaldo Cruz volta dessa gloriosa missão ao exercicio das funcções do cargo que dedicada e proficientemente exerce no Brasil.



PORTUGAL — Sua Magestade El-Rei D. Carlos I em Cintra, tendo aos lados a Rainha da Inglaterra e a Rainha D. Amelia

CHRONIQUETA

Foi recebido com toda a effusão, com toda a alegria, o Dr. Oswaldo Cruz. Pretendia elle, no seu natural recolhimento, na sua modestia consagrada, chegar aqui despercebido, para evitar as manifestações. Amigos intimos ignoravam o dia certo de sua chegada e a muito custo conseguiram colher informações sobre o dia do desembarque. Assim, foi uma surpresa para o eminente patricio, que se viu rodeado de amigos e admiradores pelo muito que fez em prol do Brasil na exposição hygienica de Berlim, onde victoriosamente conquistou o primeiro premio em concurso internacional, dando á nossa terra a excellencia, a primazia que lhe compete no assumpto, mostrando aos povos que, sem os ribombos do reclamo, os trovejos do preconcio, aqui possuímos homens de sciencia de real valor, tão bons ou melhores do que os consagrados pelas artilhas internacionaes.

A recepção do illustre medico foi imponente pela franqueza e pela espontaneidade, e se não houve a atrozadora nota das outras recepções, foi porque ainda echoavam os dobres plangentes que enlutaram a nossa velha metropole.

O feito do Dr. Oswaldo Cruz, a acção do Dr. Ruy Barbosa e outros actos que celebraram o Brasil, pondo-o em justo destaque no meio da selecção estrangeira, provaram bem alto o nosso merecimento e vem provar ainda mais a affirmacão que diariamente fazemos, que orgulhosamente emittimos, desde que a

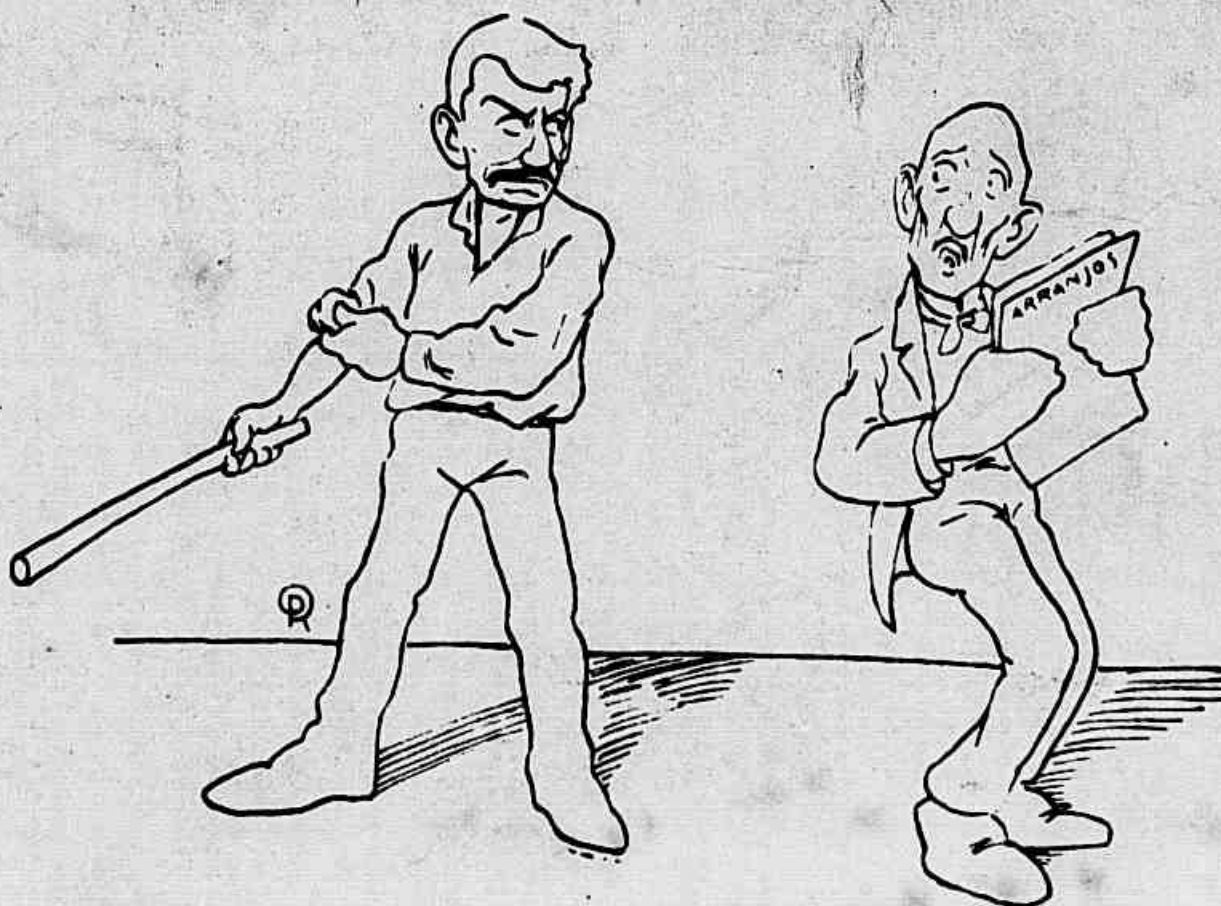
observação nos orienta neste mundo : Esta affirmacão, para nós categorica, é que a intelligencia no Brasil constitue um phenomeno trivial, commum, frequente, e por isso não se dá de prompto, destaque a este ou aquelle, por acharmos, á primeira impressão, que as suas obras, os seus pensamentos, as suas palavras nascem de um caso natu-

ral entre nós. Quando em outros continentes um vulto alcança realce, é de um facto, de momento, rapido, fazendo boquiabrir as multidões, explodir as admiracões aos centenares. Aqui, não. É necessario que o facto seja maduramente observado, paulatinamente estudado, para vêr que se destaca da corrente vulgar; esse destaque se revela quasi sempre fóra do nosso meio. Muitos dirão que é abandono, nós diremos que é a intelligencia patricia trivializando as acções, porque, de nossa memoria, para orgulho da terra a que pertencemos, não ha noticia de um brasileiro legitimo, de qualquer classe ou condicão, que não possua intelligencia robusta. A muitos poderá faltar a lapidacão da cultura, mas todos são dotados de intelligencia e de modo tal que, — o facto é frequentemente observado — nos manifestamos sempre exigentes em todas as questões de arte, de politica, de sciencia.

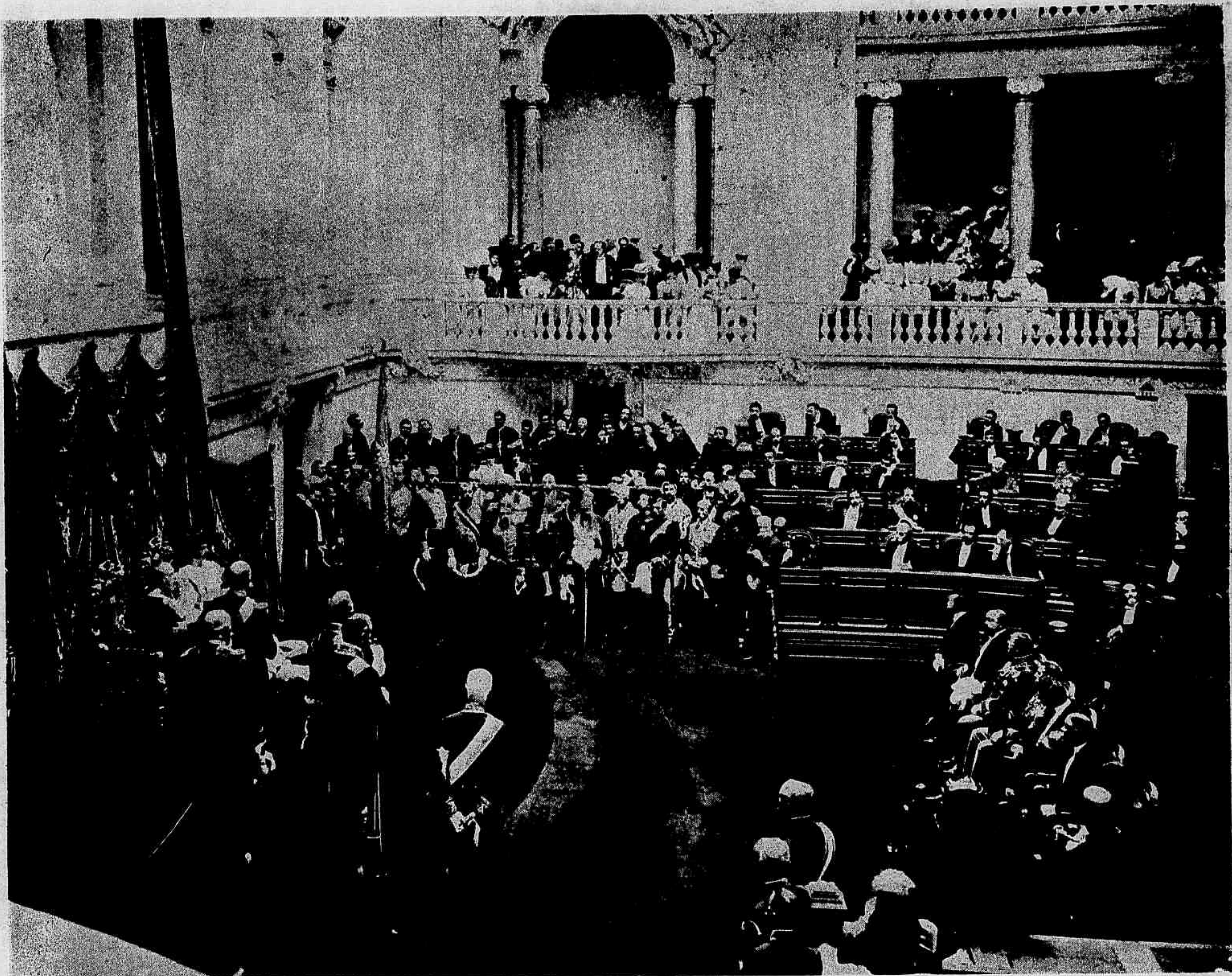
E quando a intelligencia é alliada a uma cultura completa como a do Dr. Oswaldo Cruz, rutila a admiracão popular, por ser bem sentida, bem pesada e mais sincera.

Raulino.

A COMEDIA DO ALISTAMENTO



O Municipio — Depois ... queixem-se de que sou mau ...



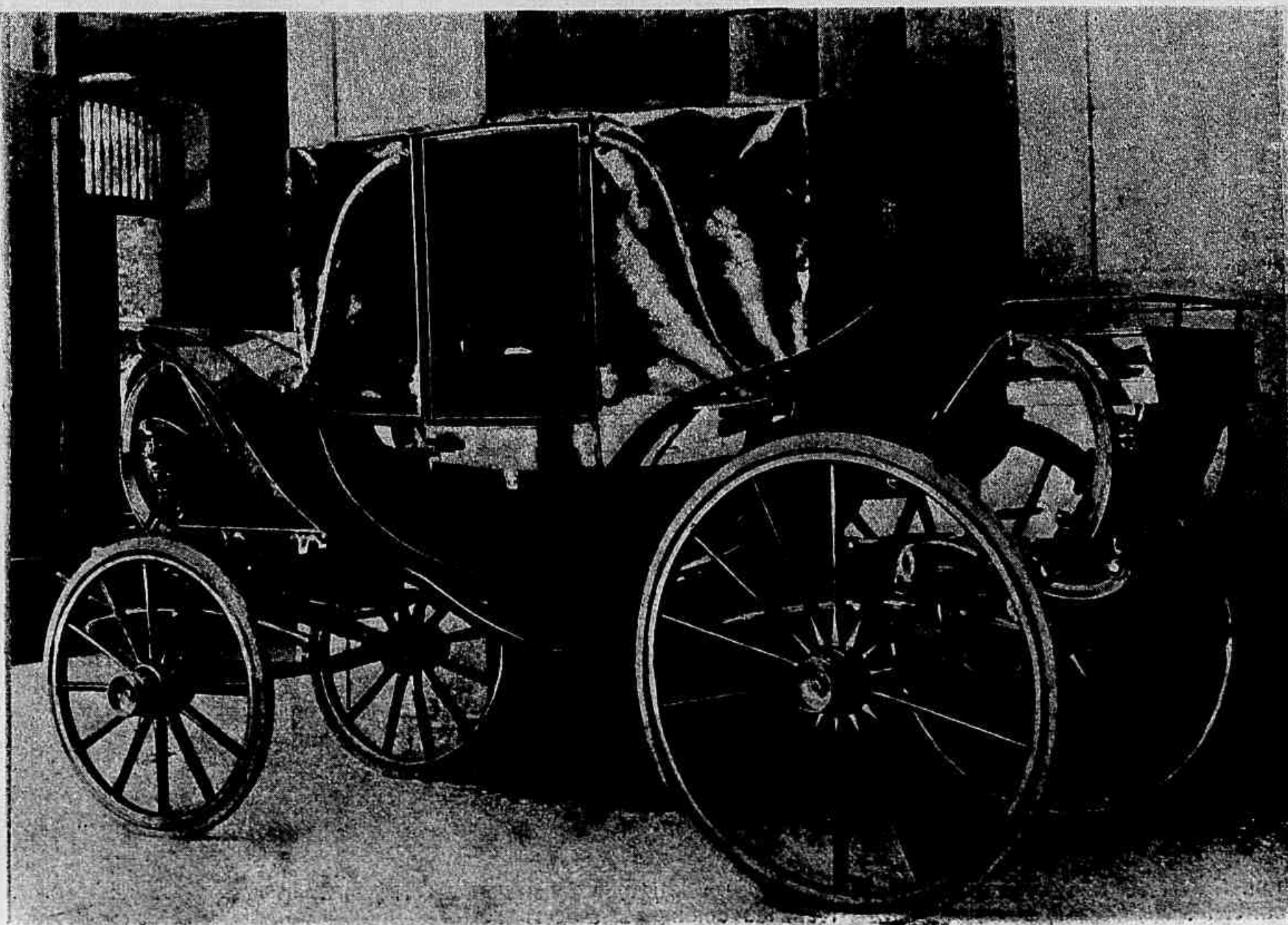
PORTUGAL — Sua Magestade El Rei D. Carlos I lendo um discurso da Corôa no Parlamento Portuguez. Ao lado está sentada Sua Magestade a Rainha D. Amelia

OS NOVOS CARROS DO PALACIO

Um dos lindos carros de gala, de molas de couro e rodas douradas, que acabam de chegar ao palacio do Catete por encomenda do Governo do Brasil, que os destinava ao serviço d'El-Rei D. Carlos I e sua comitiva, por ocasião da visita que Sua Magestade deveria fazer ao Brasil.

Além dos *huit ressorts* e das rodas de metal dourado, revestidas de aros de borracha, têm esses carros luxuosos forros e estófos.

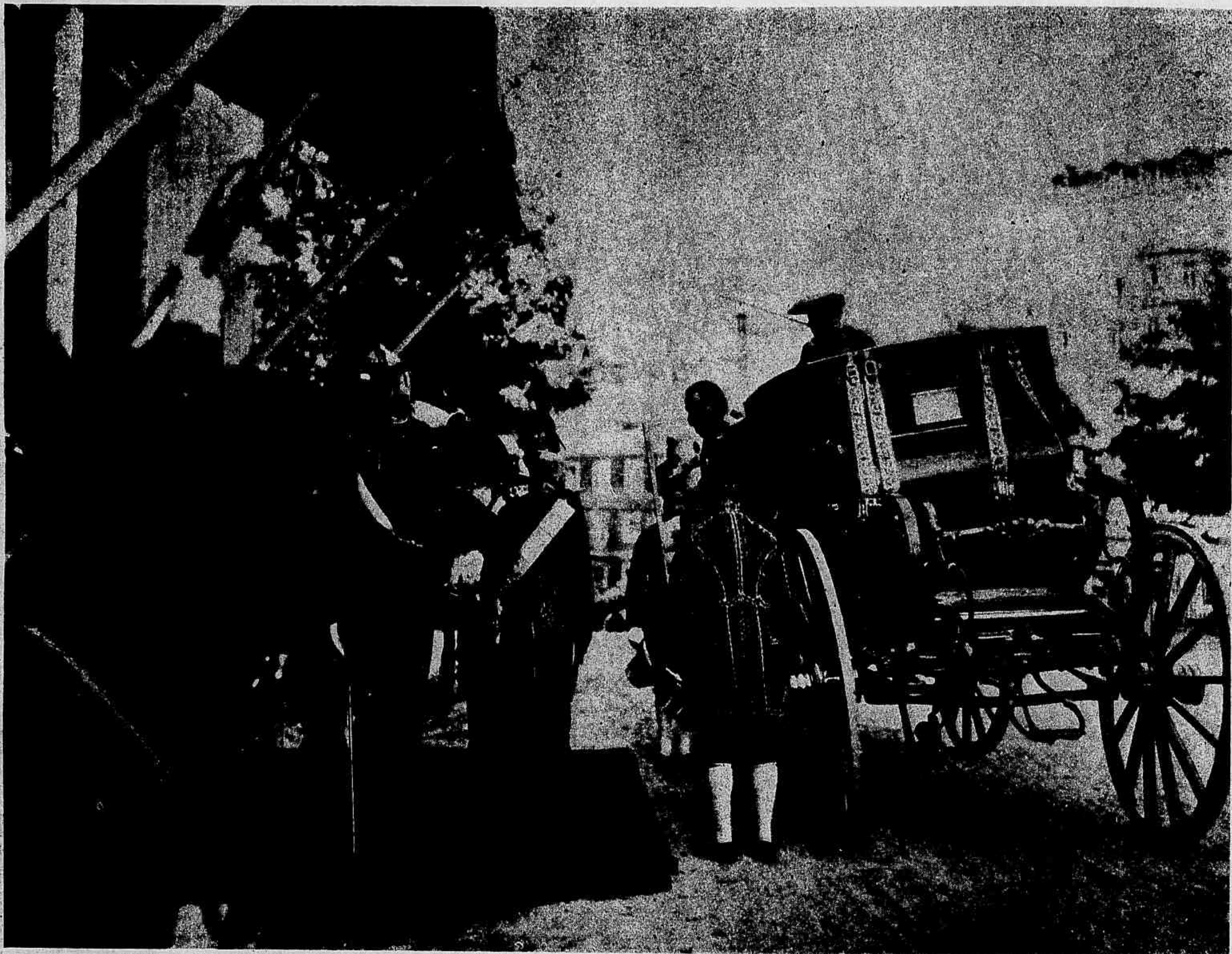
São ambos eguaes e armados a Daumont.



AOS NOSSOS LEITORES

A *Revista da Semana* no intuito de satisfazer a quantos tem procurado adquirir numeros da sua edição do domingo ultimo, completamente esgotada logo aos primeiros momentos da sua distribuição, resolveu reproduzir na presente edição os retratos d'El-Rei D. Carlos I, de Sua Magestade El-Rei D. Manuel II, das Rainhas D. Amelia e D. Maria Pia, do Principe Real D. Luiz Philippe e do actual Principe Herdeiro D. Affonso.

Para compensar, porém, os que a circumstancia já alludida de se ter es-



PORTUGAL — Sua Magestade El-Rei D. Carlos I sahindo do coche de gala para entrar no Palacio das Cortes

gotado totalmente a ultima edição da *Revista da Semana*, privou de pos suirem exemplares daquela edição esses retratos são reproduzidos em formato album e alguns delles a côres, constituindo assim verdadeiro e excepcional brinde aos nossos leitores.

A par desses magnificos retratos illustam também estas paginas da *Revista da Semana* reproducções nítidas e fieis de recentes instantaneos d'El-Rei D. Carlos I quer em occasiões de gala real quer nos seus passeios pela provincia portugueza.

O LUNAR

Luiz e Carlos eram intimos amigos. O primeiro, casado com uma linda e esbelta loura de pello de jaspe assetinado e olhos azues sombreados por longos cilios escuros, tinha por commensal constante, em sua linda vivenda, o segundo, que, de resto seguia o casal ás reuniões, aos bailes, por toda parte, emfim.

Carlos, um bello moreno, de tez tostada e farto bigode negro, era um bom camarada, sempre serviçal, sempre alegre e sempre tolerante.

Possuia, entretanto, um *tic* moral que o tornava ás vezes indiscreto.

Não podia ouvir narração em que um facto, de que tivesse pleno conhecimento, fosse alterado sem rectificar o logo.

Que queriam, isso era mais forte do que elle. Pois se sabia que a cousa não se passára assim, como deixal-a correr mundo adulterada, invertida ?

Luiz e sua mulher Linda, apraziam-se, ás vezes, em modificar a verdade dos acontecimentos que expunham, para provocar as promptas e vivas corrigendas do amigo.

Um dia, estavam á sobremesa de um jantarsinho de aconchego intimo e te-

pido, e já por duas ou tres vezes, Carlos tivera de acudir com as precisas erratas, interrompendo a conversa.

Foi então que Luiz, prevenindo a mulher com o olhar, como quem dizia — vamos ver se elle me desmiente agora — começou.

— Ora, na realidade estas senhoras tem cousas bem esquisitas. Verdadeiros caprichos.

Carlos voltou para elle interrogado olhar.

— Imagina tu para que havia de dar a Linda — quer fazer uma operação cirurgica de que não tem a menor necessidade.

— Uma operação cirurgica ?

— Sim, a extracção de um signal.

Nesse ponto Linda começou a enrubecer extraordinariamente.

O marido continuando :

— Tem ella de nascença, um lindo lunar negro na perna esquerda . .

Como sobre isso Carlos nada pudesse dizer, calou-se.

Linda já não estava corada — empallidecera.

Catulle Mendés.



A solemne procissão do Glorioso Martyr S. Sebastião no morro do Castello, realizada domingo 2 do corrente

O numero da interessante revista argentina P. B. T. que acaba de ser remetido á *Revista da Semana* e que é o correspondente ao dia 8 do corrente está feito com o cuidado que é aliás o caracteristico dessa revista.



Principe Real D. Alfonso



Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia



PORTUGAL — Sua Magestade El-Rei D. Carlos I em Evora

A JAPONEZA

A' Senhorita
Thereza Marques da Silva

Alguem contou me ao ouvido
Que á senhorita Thereza
Tratavam pelo appellido
Singular de JAPONEZA.

Então, num fremente assomo
De lyrismo e alacridade,
Puz-me a sonhar, nem sei como,
No todo dessa beldade;

Olhos obliquos, amenos,
Pulverisando lampejos;
Pés adoraveis, pequenos,
Mignons, calçados com beijos;

Cabellos negros, que uns grampos
Enormes, entrecruzados,
Imitando pyrila¹pos,
Prendiam encanudados;

Linhas sedosas e puras
Na carnção soberana,
Recordando miniaturas
De biscuit ou porcellana;

E roupagens exquisitas
De desenhos multicores,
Vestindo as formas bonitas,
Guardando aquelles primores...

ELEGANCIA E... CALOTE



— O senhor com essas *chancas*, não tem callos ?
— Não minha senhora, desse mal só quem sofre é o fabricante...

... A fantasia adejava,
Leve, suave, carinhosa,
E traço a traço formava
A JAPONEZA mimosa!

Hoje não mais fantasio
A linda flor do Japão:
Eu a conheço e aprecio
Contraria á antiga illusão,

Pois a meiga JAPONEZA
Do meu sonho bello thema,
Sem deixar de ser belleza
E'... brasileira da gemma!

E confesso, tenho pena
De não saber com certeza,
Porque tão bella morena
E' tida por JAPONEZA.

Avocito de Lemol

O Sr. Almirante Jaceguay, chefe da Repartição da Carta Maritima teve a gentileza de oferecer á *Revista da Semana* um exemplar da planta do Porto Bello ao rio Chuy desenhada por ordem do mesmo almirante, de accordo com os levantamentos feitos em 1861 pelo Capitão de Fragata E. Mouchez.



PORTUGAL — Sua Magestade El Rei D. Carlos I na 1ª Secção do Conselho de Defesa Nacional, realizada na sala do Museu de Artilheria, em companhia dos Srs. Ministros de Guerra, Marinha, o Conselheiro João Franco e altas patentes da marinha e exercito

NOIVADO INFELIZ

Em Mojunga, porto ao noroeste de Madagascar, está a policia franceza ás voltas com um caso que prova quanto os costumes são diferentes.

Concluidas as ceremonias civil e religiosa de um casamento, a encantadora Deblana e seu noivo Mefala dirigiram-se a casa dos padrinhos que, como é de uso na grande ilha, deviam banquetear-se com muitos convivas.

Aconteceu, porém, que no festim a noiva engoliu um caroço de pecego e veio a fallecer horas depois, soffrendo dôres atrozes.

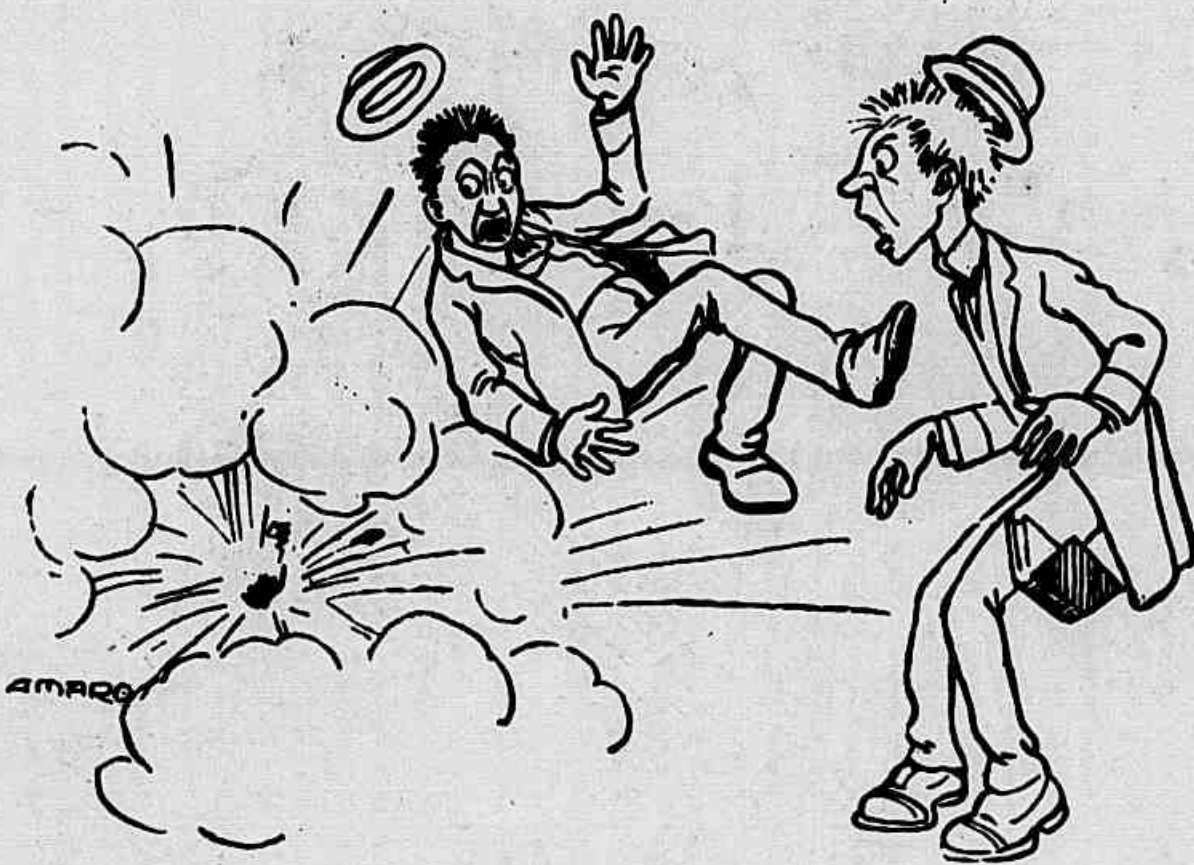
Enterrado o corpo no cemiterio, nasceu tempos depois sobre a sepultura um frondoso pecegueiro. Disto succedeu uma pendenga judiciaria.

O juiz (francez) mandou cortar a arvore por ser fructifera e, portanto, impropria de cemiterio.

Reclamou Mefala, allegando que, pela

O «ANARCHISTA» NAS ESCOLAS

«BOMBA» ... NOS EXAMES



Dia a dia vae tomando proporções assustadoras, o emprego das bombas, nas nossas escolas superiores ! Parece nada, mas, quando ellas *explodem*, arrastam centenas de victimas ! ...

Bem podia a policia evitar esses constantes *attentados* ! ...

lei, o corpo da noiva lhe pertencia bem como o caroço do pecego com que fôra enterrado.

Agitou-se em torno do caso a opinião dos indigenas, sempre ciosos de culto dos mortos no oriente; mas eis que surge na balburdia o commandante do navio inglez surto no porto, reclamando a propriedade da arvore como credor, que prova ser da fallecida por despesas de enxoval, despesas que ninguem o ignora, são privilegiadissimos em Madagascar.

A familia da noiva, recusando qualquer accôrdo, declarou por termo nos autos só exigir o pagamento de meias custas.

Enfurecido, o juiz prometeu dar sentença final o mais breve possivel.

E tudo isto, por causa de um pecegueiro !

E' sempre facil viver com os seus inimigos : mas, com os seus amigos — eis o difficil.

BERSOT.



PORTUGAL — Sua Magestade El Rei D. Carlos I ao sahir da Igreja de S. Domingos em companhia do Sr. Conde de Tarouca

CARTAS AO COMPADRE

Compadre e amigo Pedrosa:

Voltando de Araraquara
Em manhã limpada e clara
De leves tons côr de rosa,
Aqui cheguei salvo e são
Para gosar os prazeres
Da fallada Exposição.

Lá deixei os meus lazeres
De abastado fazendeiro
E vim com muito dinheiro
Que gastarei á vontade,
Como quem não mede fundo.
Neste Rio de Janeiro,
A mais formosa cidade
Existente hoje no mundo

Mas, meu compadre Pedrosa,
Que cruel decepção
Veiu esperar-me á chegada ?!

Toda a cidade enlutada,
Como um véo de viuvez,
Em mais cruel abandono,
Porque medonha traição
Tirara a vida preciosa
Do Monarcha portuguez
E mais do Herdeiro do throno.

Enorme monstruosidade
Este delicto revela...
A mais ferina maldade
Ante crime tão medonho
Parece sombra de um sonho.
Fugaz, risonha, singela,
Que se esvae na realidade.

— O cavalheiro póde explicar-me onde fica o *rink* ?

— Pois não. V. Ex. vae por aqui direitinho, chega alli, quebra a sua mão direita. E' ahí o *rink*.

— E chegando lá ?

— Chegando lá, póde ser que quebre mesmo as duas mãos. Isso vae de sorte.



NA PRAIA DE BOJAFOGO

Assassinar quem na vida
Só espalhou beneficio,
Quem dava combate ao vicio
E tinha noção perdida
Do que fosse fazer mal;
Assassinar a criança,
Doce e fagueira esperança
Do throno de Portugal,
Tão bom, tão meigo, tão novo,
Instruido, jovial,
Estimado do seu povo,
Só num cerebro infernal
Tal idéa poderia
Accender como um phanal.

Isto se chama anarchia
E quem quizer a republica
Por processo a este igual
Viverá na opinião publica
Como se fosse um chacal.

Tenho colera na penna
A escrever-lhe esta carta
E' preciso ser hyena
Para não ter a alma farta
De grande indignação
Ante a negra e horriovel scena
Da mais terrivel traição.

Assisti aos funeraes
Que aqui foram celebrados
Por alma dos infelizes;
Tinha povo por demais
No templo, cujos matizes
Lutuozos e dourados
Ao reflexo dos cirios
Faziam mais padecer
Corações amargurados
E chagados de martyrios.



PORTUGAL — Sua Magestade El-Rei D. Carlos I ao sahir da Missa, em Torres-Novas

Em muitos olhos eu vi
Gotas tremulas de pranto
E logo comprehendí
(Como não comprehender ?)
Que o desalento foi tanto
Entre o povo portuguez
Que seria crueldade
Se a sorte lhe reservasse
Dar igual segunda vez.

Que a grande crise se passe
E a gloriosa Nação
Entre na vida normal;
E' este o voto geral
E geral aspiração.

Vou terminar esta carta,
Que está triste e lutuosa
Lembranças a nossa Martha
E a minha comadre Rosa,
Que não se esqueçam de mim.

Seu compadre

Joaquim.

UM LEGITIMO ROUBO

A primeira cousa a fazer, quando alguém é objecto de uma tentativa de *chantage*, é avisar immediatamente a policia.

Desgraçado daquelle que quizer contemporisar com o *maitre chanteur*.

Se chega a pagar a primeira contribuição, que lhe lança, está irremediavelmente

velmente perdido; mette-se em um labyrintho de onde difficilmente poderá sahir illeso.

Uma dama da alta sociedade tinha por amante um rapaz que como vamos ver não possuia escrupulos de nenhum genero: um canalha da peor especie.

Esta senhora, sendo casada, tinha a imprudencia de escrever cartas a este cavalheiro... de industria que as guardava preciosamente.

Tendo suado a hora do rompimento, o amante aproveita-se das cartas que possuia, para ameaçar a sua ex-amante

de que, se esta lhe não pagasse as dividas, as mandaria entregar ao marido.

A dama vae procurar immediatamente um alto funcionario da policia ao qual entre lagrimas conta a triste aventura que lhe succedia.

O funcionario começa por lhe fazer ver bem a triste situação a que a sua falta a tinha conduzido, mas, finalmente, sensibilizado pelas lagrimas, e enojado com o procedimento do biltre que a ameaçava, promette-lhe empregar todos os meios possiveis para reaver essas cartas.

Constando-lhe que o amante se achava em uma *soirée*, fal-o procurar por dois agentes, que, encontrando-o effectivamente alli, o trazem sob prisão á presença do funcionario, que o conserva em seu poder, enquanto dois outros agentes se dirigem a casa do patife e, procedendo a uma rigorosa busca, conseguem achar as cartas em uma secretária, da qual são obrigados a forçar a fechadura.

Para grandes males grandes remedios. As cartas são entregues á dama e o malandrim é posto em liberdade.

E' inutil dizer que este não foi accusar ninguém do roubo soffrido.

Ainda que o procedimento do alto funcionario policial não fosse perfeitamente legal, o facto é que certamente ninguém, absolutamente ninguém levará a mal á policia que, nestas e noutras occasiões empregue os grandes meios que as causas justificam.

O BICHO NA REPARTIÇÃO



— Então, aquelle meu requerimento já foi despachado ?

— Como ? Requerimento ? Não sei disso, não.

— E o senhor me pôde dizer que bicho deu hoje ?
Vacca pelo antigo, com o final de 99 e macaco pelo salteado...

— E em que lado deu a... preguiça ?

O BAPTISADO

Por uma manhã de aromas, cheia de rosas e de ouro, em que voavam pombos em vôos triangulares ao alto dos beirões das casas e os passaros festivamente



Therezina Chiarini no *Calk-Walk*

trinavam nos arvoredos ramosos, um rancho alegre de lavradores desceia em caminho da igreja do sítio e no ruído vivaz de coloridas conversas risonhas e cantadas, a



O sorteado

ingreme ladeira barrenta daqueles terrenos agrestes, mais para os lados em que o mar treme e se encrespa a chicotada brusca dos ventos nas brancas praias caladas.

Era um rancho em descanso e

A REVISTA EM 1 ACTO ORIGINAL DE JOÃO PHÓCA "DINHEIRO HAJA"



As visitas

em festa, um tanto livre dos amargos da terra e do longo mourejar dos dias passados, que levava a

ia, sorrindo na ternura das delicadas carnes infantis, cheiroso, perfumado de trevo, contente e



Terceto dos Alhos

baptisar um filho do seu amor, o gorducho pimpolho rosado da lavoura do seu coração, e que lá

fresco como um rosal, de linda touca afôfada de fitas escarlates esvoaçantes á aragem, envolto



A família que não sahe dos cinematographos

em uma toalha de trabalhadas rendas vistosas, sobre os orgulhosos braços polpudos da madrinha, rica rapariga de sol, radiante e florente como um altar em Maio.

O sereno encanto dessa abençoada gente passando alli, sob o raro e calmo damasco do Azul,



A Colonia Portuguesa

atravez dos campos, dava á paisagem uma leve graça pittoresca de pintura aldeã ou lembrava essa vida hollandeza, disciplinar e feliz de outr'ora, em que as



O imitador Cesar Nunes

pessoas, só em terem um fértil pedaço de pasto vivo, o bucolismo de alguns bois amenisadamente a gosarem, ou uma viçosa horta dentro da simpleza campestre de cercados verdes, eram

para todo sempre consoladamente ditosos e christãos.

Na longa volta arenosa, á margem dos caminhos alvoroçados do rumor e da alacridade vibrante da luz, em murmurosas fontes crystallinas, cujas finas veias de prata corriam nitidamente esfiadas, rudes mulheres lavadeiras tagarellavam, batendo a roupa na pedra com um estalo secco, á proporção que desenrolavam os picantes episodios de amor e as fundas desgraças negras daquelles sitios, que se desfolhavam e sumiam na correnteza espumosa e turgida das aguas.

O rancho dos lavradores, tomava agora por um comprido atalho, fazendo curva, até chegar á ampla varzea, onde, no tom alvo de uma visão de ballada, ficava a egrejinha, muda e clara no dia, como um symbolo sereno de re-



Os guardas civis

uma cimalha, sacudindo no ar as azas, cujos filamentos nervosos palpitavam, um tenue, fino pó de calça, que na clara luz da ma-

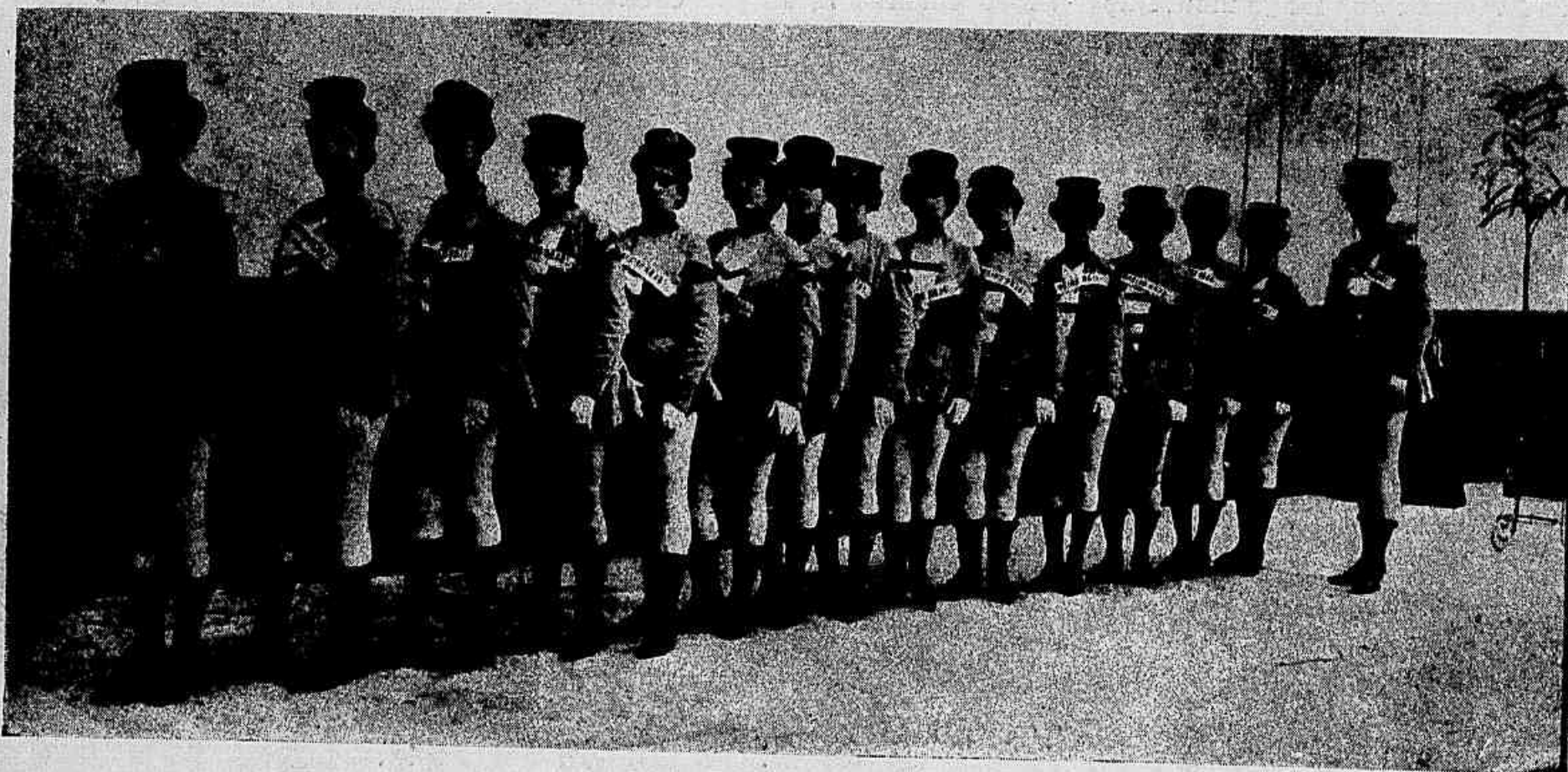
tecto de estuque, de azas armadas e sem rumo, em um esvoaçar trepidante, sem encontrar sahida, até que finalmente, como que to-

junto ao altar-mór e desapareceu com jovial alvoroço, ao brilho da seda azul-marinho da plumagem, que destacou e luziu através da longa facha transversal do sol que agora, triunphante-mente por ali entrava em jorro.

De baixo, os camponeses olhavam, embevecidos e risonhos, a alada e curiosa carreira febril das andorinhas, no alto.

O recinto permanecia calado, como uma necropole vasia; e no silencio religioso que tinha aquella tosca solemnidade de templo campestre, o baptisado findou, por entre o arrastado latim do sacerdote e a bimbalhante sonoridade dos festivos garridos e hilariantes repiques do sino, que no ar fresco, transparente e matinal, eram de uma penetradora tonalidade aguda e picante.

—A' volta, após o baptisado, na humildade, na singeleza do lar, os chorados repiniques das violas, entre cantigas esfusiadas no rosto da criança, aos padrinhos e aos paes, no tropear jubiloso e fremente do fandango e nem alen-



Os guardas civis

ligião e de crença na primitiva paz vegetal da natureza.

Subiam já, sorrindo e falando, o curto adro da egreja e entravam, na alegria communicativa do acto que iam realizar—pura e candida alegria essa! tão pura e tão candida mesmo como a infancia que floria no collo da madrinha — quasi mais baptisada tambem pela luz que a acariciava e dobrava então do que pelas aguas lustraes que lhe deveriam catholicamente banhar a virginal cabeça pequenina.

Na egreja, de aspecto rustico, toda calada de branco por dentro, simples, sem adorno, como a habitação de um Deus alheio as pompas, ao sentir o inesperado rumor de salas engommadas e tufadas e de pesados passos de homens, um bando de andorinhas vôou assustado de um pilar e foi pousar, em chilros tímidos, de bicos abertos e anciosos, sobre

nhã scintillou como uma leve e prateada chuva miuda.

Depois, tornou de novo a voar e andou por algum tempo, em um estonteamento, em redor do

mando alento, uma resolução corajosa, em uma rufagem mais decidida e vehemente, o bando das aves bohemias ganhou de investida um dos furos oyaes



Os marinheiros americanos



Camara e Senado



O povcamento do sólo



Banda Militar e Maxixe

tado e aberto goso tranquillo de felicidade obtida sem invejas, sem queixas, sem cuidados e remorsos, na pobreza casta e sagrada das suas almas chans, ante a lembrança do Senhor dos Passos e da cêra que Maricas prometteu o anno passado para que aquelle formoso bem tão querido, agora alvorecido no mundo, nascesse, se baptisasse e crescesse sem males, sem dores, são como os campos que se andava sachando e mondando por tantos verões amados.

Muitas vezes não ha nem doces nem vinho !

Sómente, porém, mas quasi á noite, no meio dos sonoros guizos dos grillos, melancolicamente vi-

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE S. BRAZ — A Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr S. Braz, erecta no Mosteiro de S. Bento, reali-

A's 7 horas da noite houve *Te-Deum* com assistencia pontifical do Exmo. Sr. D. Chrysostomo, Abbade Coadjutor de S. Bento que orou na tribuna sagrada, terminando o *Te-Deum* com benção do Santissimo Sacramento.

Antes, a irmandade incorporada na



Um grupo da companhia



O Rio

brados nas folhagens mudas de sombra, os vermelhos occasos de Dezembro, por exemplo, tão vermelhos, como se alguém houvesse passado ao firmamento uma enorme esponja grossa encharcada em sangue— são a accesa purpura de vinho com que estas meigas gentes do sitio apenas se confortam e aquecem, nas suas festas, dos frios e desolantes invernos.

Cruz e Souza.

zou domingo 9 do corrente, com grande brilhantismo a festa do seu Padroeiro.

A's 11 horas houve missa solemne com assistencia pontifical do Exmo. Revdmo. D. Geraldo Caloen, Bispo de Phocêa; sendo celebrante D. Ambrosio Venckier, diacono D. Achario e subdiacono D. Baptista, e ceremoniario o irmão Turibio Lustosa; assistentes ao solio o Revdmo. Monsenhor Curio; diaconos assistentes D. Matheus e D. Lourenço Seixas.

Ao Evangelho orou o Revdmo. Padre Alvaro Coelho.

Durante a festa foram entoados canticos por D. Henrique, D. Gregorio e pelos monges noviços.

sacristia e em nome della o Sr. D. Chrysostomo fez a entrega da medalha de ouro de irmão bemfeitor e de uma palma de flores naturaes ao Sr. Attilio Boselli.

As 6, 8 e 9 horas foram celebradas missas no altar de S. Braz.

O templo foi durante todo o dia constantemente visitado por grande numero de fieis.

O que vulgarmente se chama uma menina bem educada, é uma rapariga muito mal educada, uma mulher inutil.

PROUDHON.

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Os actuaes chapéus marcam uma verdadeira época nos faustos damoda. Descrevel os, é tarefa difficil para o chronista, porque nenhuma descripção, por mais minuciosa que seja, poderá dar uma idéa exacta dos ultimos modelos.

Esses *cloches* ou *capelines* monumentaes, são collocados para traz, descendo sobre a nuca, desvedando na frente os rolos de cabellos que formam a base destes verdadeiros edificios.

Completem as *toilettes* elegantes, isto é, os costumes *tailor* de uma certa distincção, feitos para serem usados á tarde, com chapéus guarnecidos de enormes *ruches* de taffetá furtacôr, em forma de corôa, feita de uma tira *plissée*, franjada nas extremidades, recortada profundamente em dentes pontudos, e as vezes, redondos. Ou ainda, collocam em redor do fundo tres grandes *choux* de velludo ou fita, fechando-se sobre a copa de forma a cobri-la completamente.

Estes *choux* são, quasi sempre, de côres diferentes, tres ou pelo menos um. Por exemplo, se a palha é de côr de violeta, dois dos *choux* serão de côres diversas, um cor de violeta, outro côr de malva, e o terceiro verde ou azul pallido. Sendo a palha azul, um dos *choux* deverá ser do mesmo tom, outro *mordoré* e o terceiro *champagne*.

Fazem tambem immensas *cocardes* em taffetá desfiado, com um pequenino *chou* no meio, ou grosso *cabochon* de velludo imitando o centro de um gyrazol; ou tambem grandes estrellas cujas partes centraes são feitas de um tufo de plumas de gallo, e os raios, de penas denominadas — *cou-teaux*.

Os chapéus simples são guarnecidos de fantasias compostas com pennas de gallo, em forma de um nó alsaciano. Nesta serie, podemos entretanto assinalar alguns modelos verdadeiramente lindos e menos excentricos que os precedentes: um, é em palha *marron* enfeitado com tres grandes *choux* em musselina de seda; sendo dois de côr diversa da do chapéo e um *champagne*, aos quaes ajuntam um tufo de rosas em setim, nos tons *bois*; outro, em palha côr de resedá, possui na frente duas longas azas da mesma côr e um nó de fita *cachemire* no centro; e ainda, como ultima novidade, um *capeline* de palha azul velho, cujo fundo desaparece sob uma flor gigante, formada com largas petalas de taffetá azul Nattier, debruadas de velludo preto.

São os chapéus de alta elegancia que nos reservam grandes surpresas. As formas dominantes são a *cloche Lambelle* e a *capeline*, cujas bordas se estendem dos lados formando um imenso oval.

Estes chapéus são cobertos de setim, taffetá, esticado ou collado, nos quaes misturam as cores *marron*, azul antigo, azul Nattier, azul pavão, violeta, côr de rubi, verde Imperio. Ou tambem tons mais discretos como *vieux rose*, côr de rolha, kaki, etc.

Actualmente usam muito enfeitar os chapéus de flores immensamente gran-



Costumes em linho, para passeio, guarnecidos de entremeios e rendas

des. Sobre os chapéus de palha branca collocam *ele-matites* côr de violeta; grandes volubilis, anemonas, papoulas de diferentes cores.

As plumas, continuam a occupar um lugar muito elevado na ornamentação dos chapéus de luxo, valorizando-os a tal ponto que, em certos ateliers parisienses, os preços destes chapéus oscillam entre setecentos a oitocentos francos.

As guarnições são compostas de grandes plumas amazonas cahindo até a cintura, ou *poufs* formados com plumas frissadas, cobrindo completamente o chapéo.

Estes modelos, verdadeiras maravilhas da moda, tem feito grande furor nos centros elegantes da Europa.

O que nos causa admiração nestes chapéus, é a ornamentação delicada e artistica, uma originalidade no conjunto, muito diferente destes modelos que os figurinos estampam em suas paginas.

Estas lindas creações vêm prophetisar que, o reinado dos grandes chapéus será longo e triumpante.

Acrisio.



OS CASAMENTOS NA NORUEGA

Na Noruega, a terra das montanhas e dos lagos, fazem-se os casamentos, regularmente, no fim do curto verão scandinavo. A comitiva nupcial percorre o lago em uma embarcação, occupando os noivos o lugar de honra, na popa do barco, os musicos na proa e os remadores e convidados no centro.

Estas festas na agua, são muito pittorescas.

A corôa que a noiva leva costuma ser de grande valor; é propriedade da parochia e o seu aluguel custa, pouco mais ou menos, a quantia de dez mil réis.



EM UMA REUNIÃO

— Sua filha !... Não é possível !... Toda a gente dirá que são irmãs gêmeas...

— Pois não. Affirmo-lhe que ella é minha filha unica, — explicou a mãe, com satisfação verdadeira.

Mas o cavalheiro cortez desmanchou deploravelmente todo bom effeito produzido, com esta observação :

— Sua filha ! Pois creia, que ella mostra idade bastante para poder ser sua irmã.

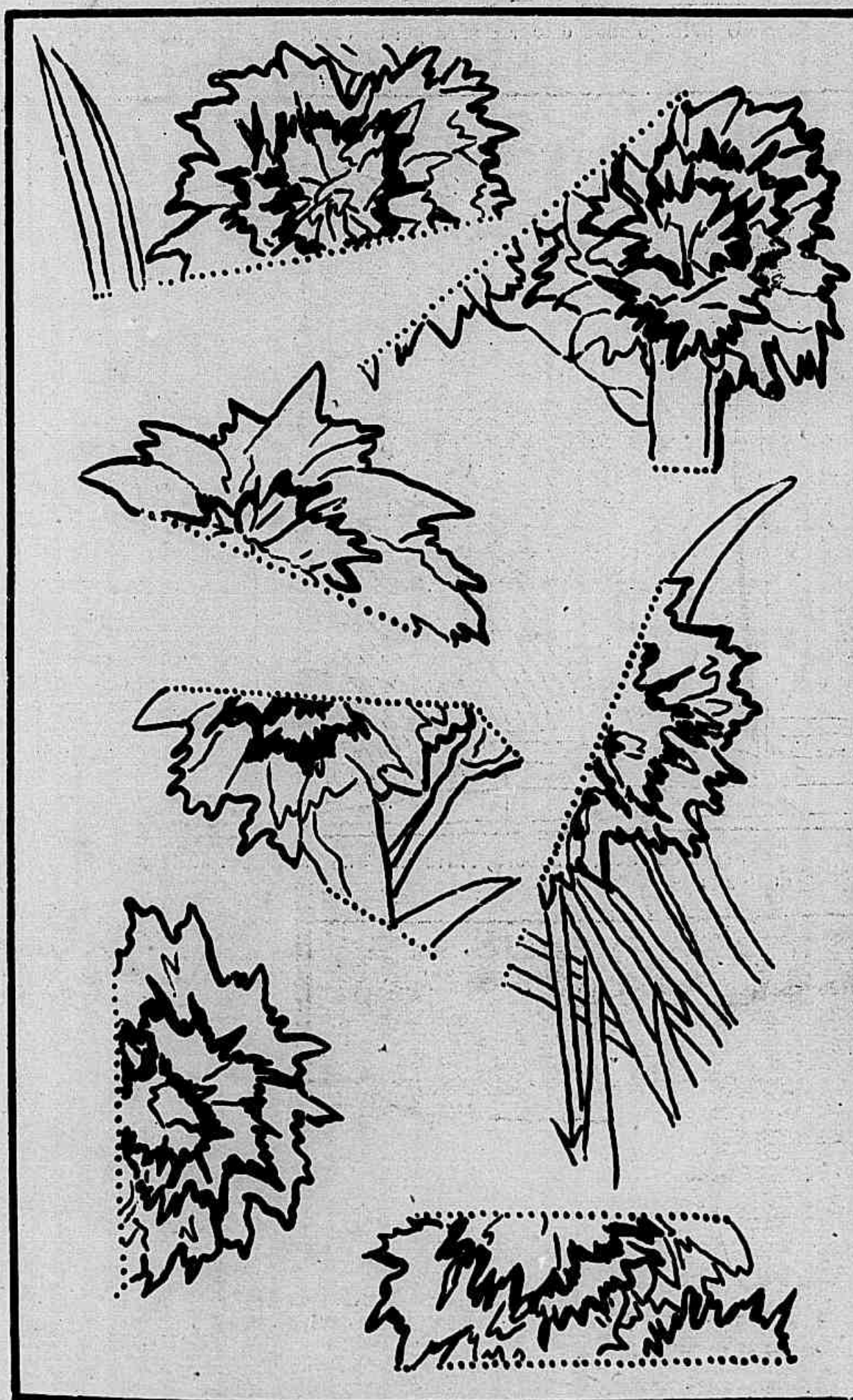


Na China preferem-se os olhos pequenos. As mulheres fazem tudo quanto podem para elles não parecerem grandes.



199º Concurso---Um pé de cravo

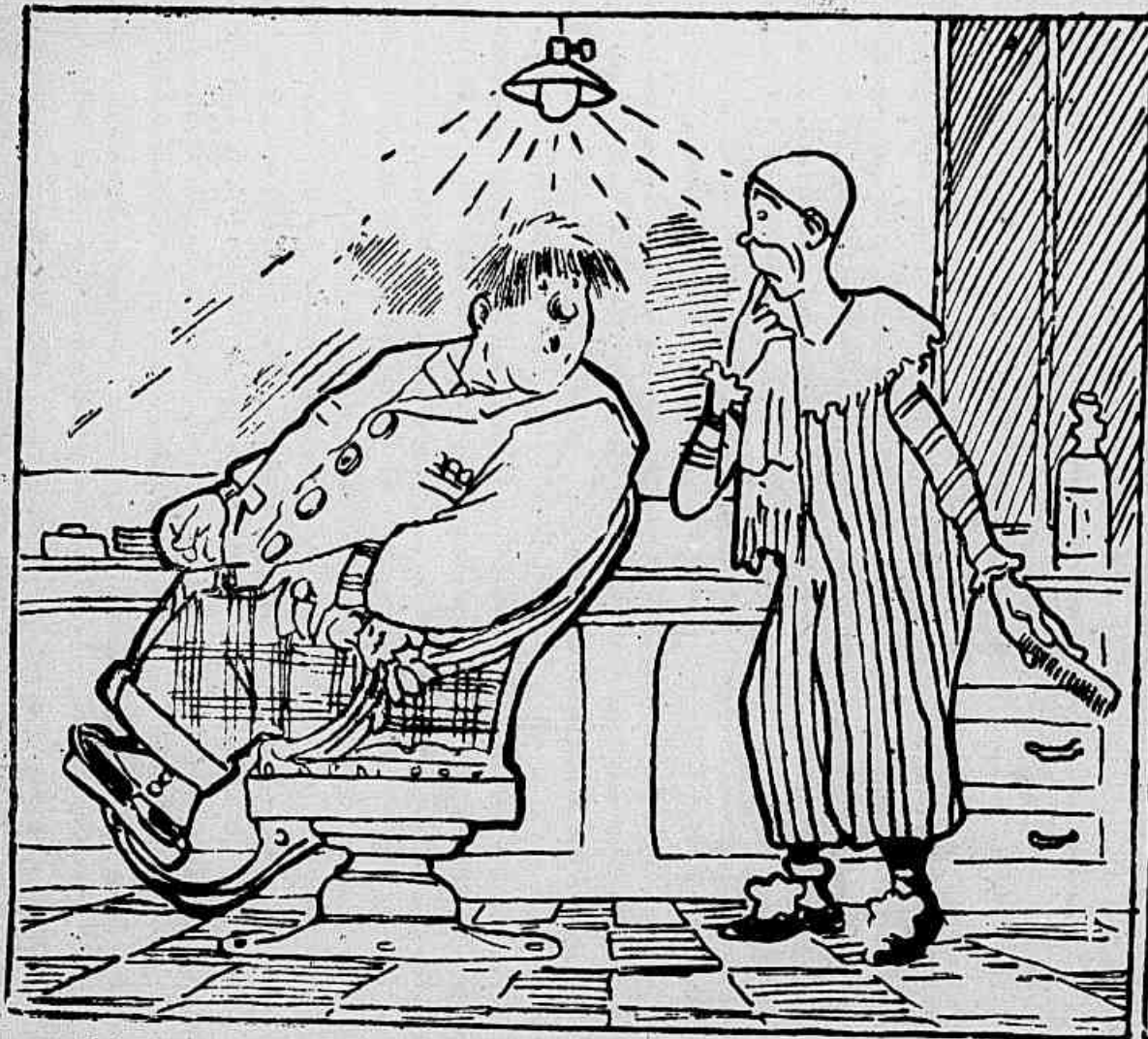
Solução do 108º Concurso



Formar com os pedacinhos acima um craveiro com quatro cheirosos cravos.

PREMIOS: — Um carro com menino, puxado por um carneiro ; do 2º ao 6º, retratos na galeria da Revista da Semana. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

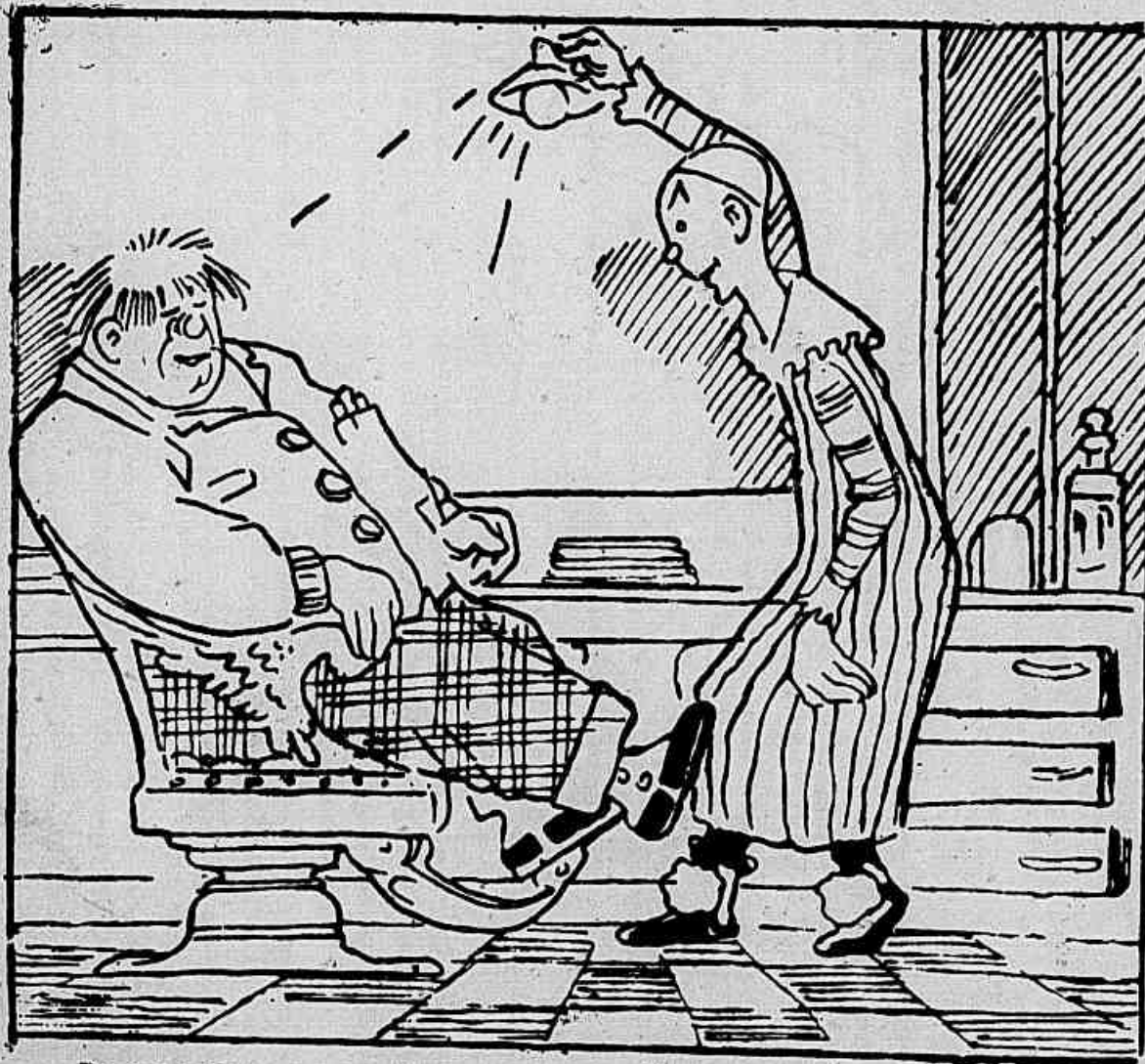
O PENTEADO DA MODA



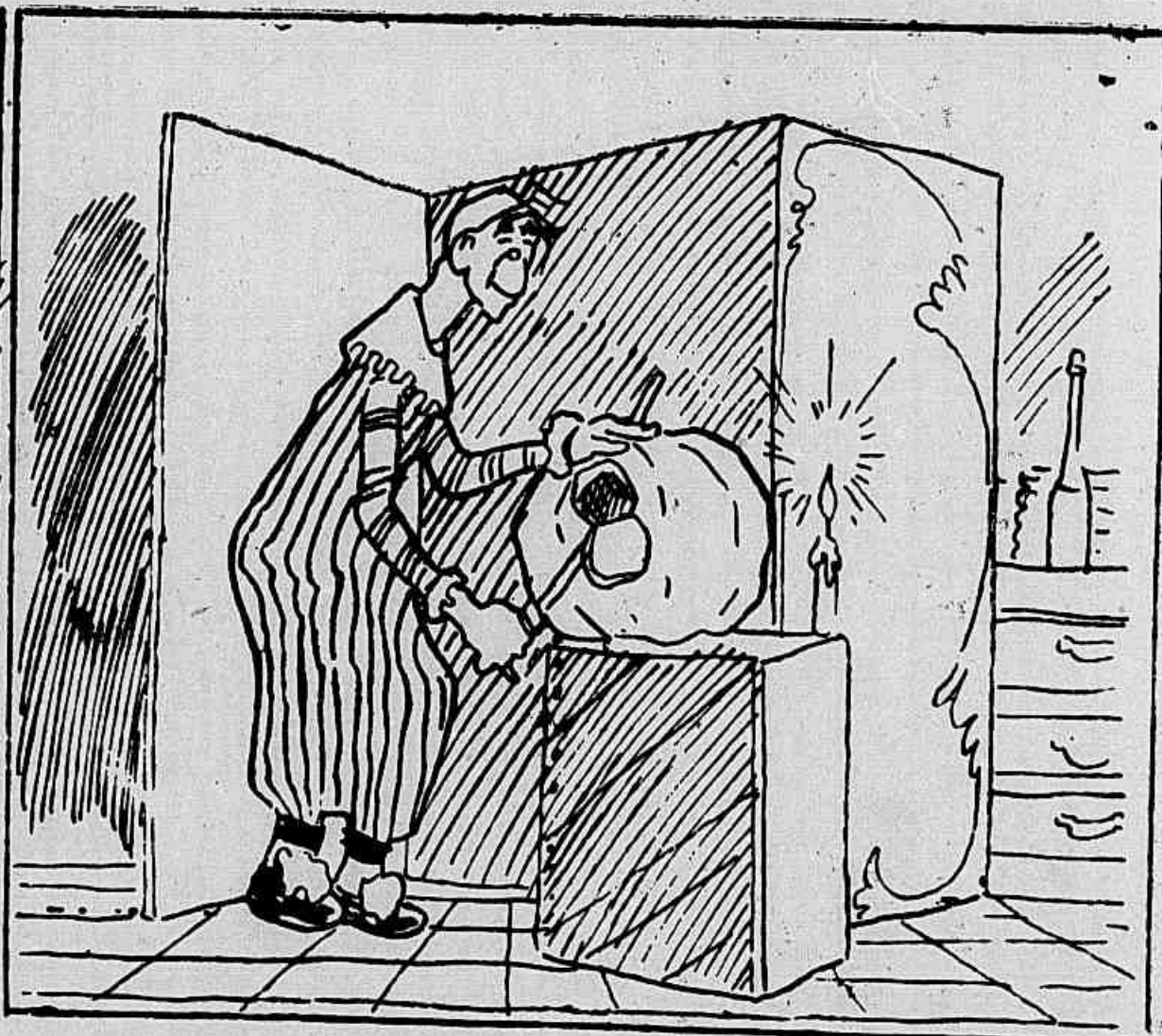
Chico Barriga foi ao palhaço barbeiro e pediu que lhe cortasse o cabelo á moderna.



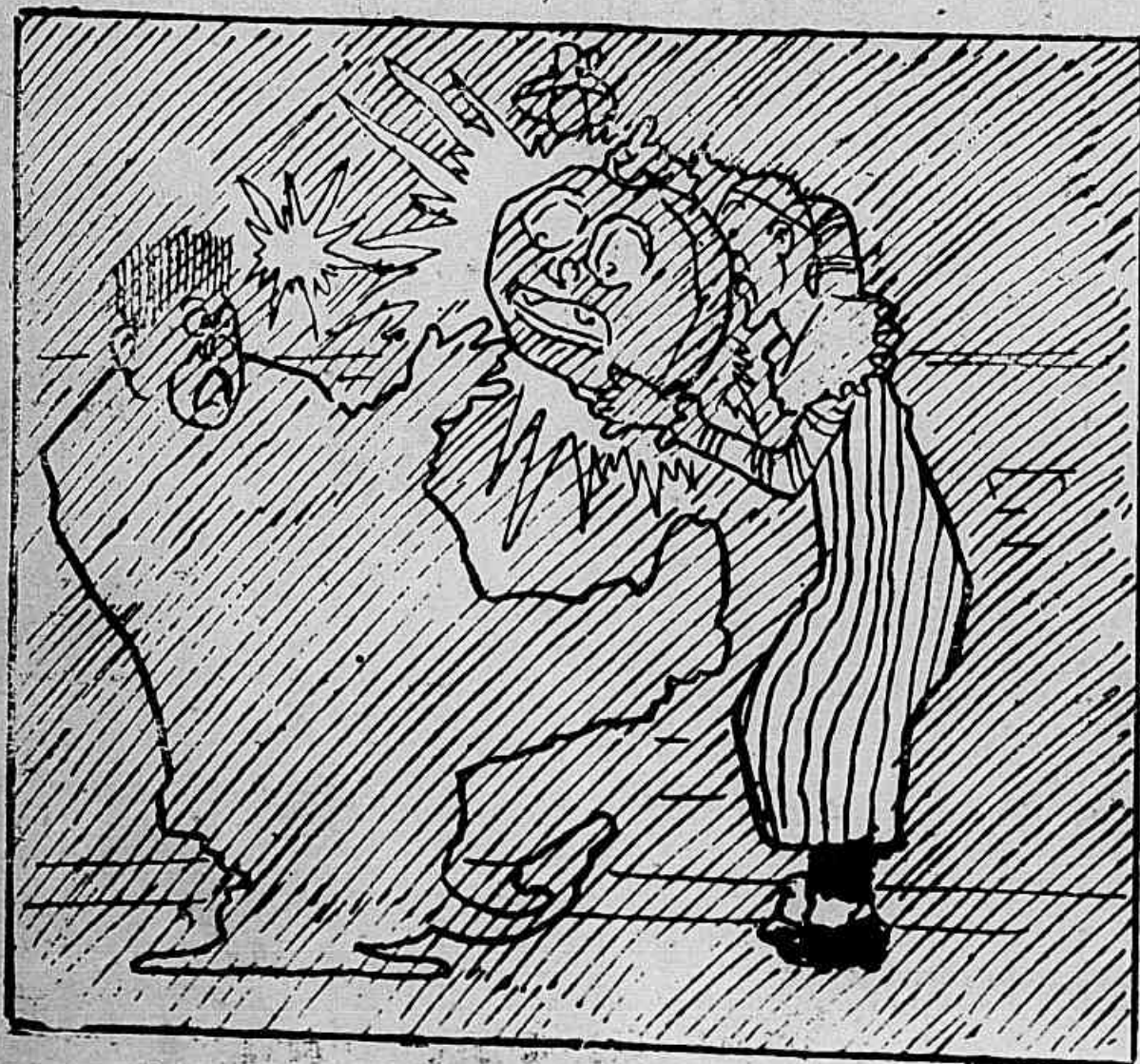
O palhaço souou o topete para pôr os cabellos do freguez em pé.



De repente teve uma idéa, accendeu a lampada electrica



arranjou uma abobora, abriu-lhe uns olhos, um nariz e uma bocca denteada



e collocou diante da lampada electrica. O freguez que estava dormindo, acordou, ápanhou um susto e ficou de repente com os cabellos em pé



e assim o palhaço conseguiu penteal-o pelo systema moderno que põe o cabelo da gente como grama de jardim ou escova de cavallo com o pello voltado para cima...

O CORCUNDINHA

Houve no tempo das fadas um soberano a quem chamavam o Rei das Maçãs. Naquelle reino havia muito frio e por isso as maçãs e outras fructas, posto que grandes e de bonita apparencia, muito deixavam a desejar quanto ao gosto, porque não tinham tido sol que as amadurecesse bem.

Ora, o Rei tinha uma tal paixão por maçãs, que uma vez mandou dizer pelos seus estados afóra que a mão de sua filha unica, uma princeza de rara formosura, seria para o homem que lhe levasse—a elle Rei—uma dúzia das maiores maçãs.

Houve quem pensasse que o Rei estava louco, mas ninguém se atreveu a dizê-lo e o caso é que dalli a pouco milhares de pessoas caminhavam pelas estradas que iam dar ao Paço levando cada uma um açafate com maçãs. Havia gente de todas as classes naquella multidão: duques, marquezes, soldados, jardineiros, lavradores.

Um destes, chamado Francisco, tinha no seu pomar muitas macieiras, que davam excellentes fructos. Como ouviu o que o Rei mandara apregoar pelos seus Estados, Francisco mandou o seu filho mais velho, chamado Ricardo, que fosse apanhar as mais lindas maçãs para as levar ao Rei, dizendo-lhe que tivesse toda a esperança, pois ninguém apresentaria outras mais saborosas.

O Ricardo, que era um bonito rapaz, forte e espadado, foi ao pomar e escolheu doze maçãs, que eram mesmo uma perfeição.

— Vaes com certeza apanhar o premio, dizia-lhe o outro filho do lavrador, que não se parecia nada com o irmão.

Chamava-se Antonio e era enfezado e corcunda.

Poz-se o Ricardo a caminho, muito cheio de si, julgando que ia ser marido da princeza.

Depois de fazer uma grande caminhada, parou para descansar e sentou-se á beira de um regato, como já estava com fome, abriu o farnel e entrou a dar conta da comida que a mãe lhe tinha arranjado para a jornada.

Nisto passou uma velhinha, tão enfraquecida, tão acabada, que mal se podia arrastar.

— Irmãosinho, disse-lhe ella com muita humildade, dê-me alguma cousa com que matar a fome.

— Vae-te embora, respondeu-lhe de mau modo o Ricardo. Não dou de comer a pedinchonas.

— Pois não dês, filho, respondeu-lhe a velha, seguindo o seu caminho. Ai! como são lindos os sapos!

O rapaz disse comsigo mesmo que a pobre era doida, pois não pudera entender estas ultimas palavras e continuou dalli a jornada.

No dia seguinte de manhã chegou ás portas do palacio e entrou para um grande pateo onde já estavam mais de cem pessoas á espera, cada uma com o seu cestinho de maçãs.

Apenas o Rei acabou de almoçar, foi ver as maçãs. Ao cabo de muito tempo chegou a vez do Ricardo.

— Deixa lá ver as tuas maçãs, disse o Rei.

O rapaz, todo ancho, abriu o açafate e levantou a tampa branca como neve que as cobria. Appareceu logo uma dúzia de sapos muito feios que pulavam, na ansia de fugir dalli para fóra.

O Rei recuou e desviando-se,

muito zangado, deu ordem aos seus guardas para que prendessem Ricardo e o mettessem na masmorra mais escura do castello, que ficava ao pé do palacio.

Passaram-se dias e dias, sem que o lavrador soubesse noticias do filho. Andava tão afflicto que já quasi não tratava das macieiras.

Final, o corcundinha offereceu-se para ir buscar o irmão, levando tambem uma dúzia de maçãs ao Rei.

— Para que? — perguntou-lhe o pae. Sereis tão tolo que tambem queiras casar com a princeza? Se teu irmão, rapaz desempenado e perfeito, foi mal succedido, peor acontecerá a ti, que és tão enfezado e, de mais a mais, corcunda!

Mas o Antonio taes pedidos fez que o pae afinal lhe deixou levar as maçãs.

Os fructos, como as macieiras já não estavam tão bem tratados, não eram das melhores, mas ainda assim o Antonio apanhou as doze que mais lhe agradaram e poz-se a caminho cheio de esperanças.

Chegando ao pé do regato, parou no mesmo lugar em que o irmão tinha descansado.

Quando estava a mastigar um bocado de pão muito duro, appareceu-lhe a mesma velhinha e lhe pediu pelo amor de Deus, alguma cousa com que matar a fome.

— Só me deram para a jornada este bocado de pão muito duro, mas estou prompto a repartil-o contigo, avósinha.

E deu-lhe metade do pão.

— A benção de Deus te cubra, meu filho, disse-lhe a velha. Ai! como são lindas as maçãs!

Quando os criados do Rei vieram o Antonio á porta do palacio, não o quizeram deixar entrar, mas afinal o corcundinha conseguiu metter-se por entre o povilhão que invadiu o pateo.

Depois que elle tirou a toalha de cima das maçãs, o Rei ficou entusiasmado com a belleza das fructas e gritou para o rapazi-nho:

— Pertence-te o premio. Vaes ser meu genro!

Mas a princeza, que estava perto, recuou cheia de repugnancia, quando viu o Antonio, e disse:

— Casar com um corcunda! Lá isso nunca! Mil vezes antes morrer!

— Elle é realmente tão feio, disse uma dama da corte, tambem muito moça e bonita que para casar com a princeza, devia ser obrigado a fazer mais alguma cousa do que apresentar uma dúzia de maçãs.

— De certo! De certo! exclamaram outros pretendentes.

O Rei por fim deu-lhes razão.

No dia seguinte mandou Antonio pastorear pelos campos do palacio os gatos do paço, que eram uns gatos muito bonitos, muito raros, mas muito espertos e bravos. Antonio, segundo a ordem do Rei, devia logo de manhã cedinho deixar os animaes sahir da gaiola, para que elles se espalhassem pelo campo e trepassem ás arvores, mas ao pôr do sol havia de recolher todos os gatos ás gaiolas.

Se algum se perdesse, perderia elle tambem o direito de se casar com a princeza.

Quando o corcundinha, muito triste, ia para o campo, levando ás costas uma gaiola com duas dúzias de gatos, encontrou a velhinha com quem tinha repartido o bocado de pão.

— Não te afflijas, meu filho, aconselhou ella. E' mais facil do que te parece a tarefa que te

deram. Aqui tens um apito de prata. Quando quizeres juntar os gatos, não tens mais do que sopral-o com força. Verás que nem um só gato faltará. Mas Deus te livre de o tocar sem ser preciso.

Ainda Antonio não tinha acabado de lhe agradecer e já a velha desaparecera.

Não queria acreditar o corcundinha no que ella acabava de lhe prometter e disse comsigo mesmo:

— De certo estava a caçoar commigo.

Quando chegou ao meio do campo, onde á sombra de bello arvoredor cresciam as mais lindas flores, abriu a porta da gaiola e os gatos saltaram para o chão e correram para as arvores, subindo pelos troncos e pulando de ramo em ramo, com tanta ligeireza como se tivessem azas.

— Queira Deus que a velhinha não me tivesse enganado! disse o corcunda quando viu todos os gatos longe de si.

Era em Outubro.

O céu estava azul e o sol muito quente.

Como não lhe tinham dado merenda, Antonio foi comendo avelãs e amoras, que não lhe pesavam muito no estomago.

Mal começou a escurecer levou aos beiços o apito, com a mão a tremer e apitou tres vezes.

Houve logo um grande rumor, uma barulhada medonha pelas copas das arvores e em um abrir e fechar de olhos, todos os gatos formagrupar-se á roda do Antonio, quietos e docéis como se fossem os gatos mais mansos do mundo.

Imagemem a alegria do rapaz!

Voltou para o palacio cantando alegremente, acompanhado dos seus gatos que davam saltos ao redor d'elle.

Tanto o Rei como a princeza ficaram muito admirados ao verem isso e, ainda mais, verificando que não faltava nenhum dos gatos.

— Que hei de fazer para me livrar do corcunda? perguntou a princeza á tal dama da corte.

— Mande vossa alteza amanhã outra vez pastorear os gatos no campo, porque desta vez lhe havemos de pregar uma peça.

No dia immediato, o Antonio voltou effectivamente com os gatos para o meio do arvoredor.

Quando era meio-dia a dama da corte foi levar-lhe uma boa merenda e uma grande garrafa de excellente vinho. Sentou-se ao pé d'elle, na relva, e foi brincando com os gatos enquanto o rapaz comia e bebia.

— Que lindos animaesinhos, disse ella. Vendes-me um?

— Não, não posso dispor d'elles, nem que me dêsse uma mão cheia de moedas de ouro, por um só que fosse.

— Dou-lh'a por este, que é tão bonito...

Tanto dinheiro por um gato! Nunca em toda a sua vida elle se tinha imaginado senhor de uma só moeda, quanto mais de todas aquellas que a dama lhe offerecia...

— Uma mão cheia de moedas de ouro e um beijo, respondeu Antonio, para não ceder logo á primeira offerta.

— Só as moedas de ouro, replicou a fidalguinha.

O corcundinha insistiu, porém, e recebeu tanto a mão cheia de de moedas de ouro como o beijo.

A dama partiu muito satisfeita, com o gato, que era por signal o mais pequeno e o mais manso de todos, e brulhado na manta, embaixo do braço, mas ainda não tinha dado muitos passos quando

se ouviu o silvio do apito e o gato saltou da manta da fidalguinha e correu para onde ficara o Antonio.

— O corcunda é feiticeiro, foi a dama dizer á princeza.

— Peior ainda! disse, muito aborrecida a filha do Rei. Mas para sabermos com certeza, se é ou não feiticeiro, mande-o amanhã outra vez ao campo. Custe o que custar, hei de lhe comprar um gato que não deixarei fugir, como tu deixaste.

No dia seguinte, a princeza levou ao Antonio uma bella merenda e duas grandes garrafas do melhor vinho que havia no palacio.

Depois de regatear com elle por algum tempo o preço de um gato, que era precisamente aquelle muito pequenino e muito mansinho que a dama na vespera comprara mas que voltou para o corcundinha, a princezinha comprou-lhe o gatinho por duas mãos cheias de moedas de ouro e dez beijos.

— Tira-o agora daquí se és capaz! disse-lhe ella depois de ter mettido o gatinho em um sacco de couro.

E caminhou para o palacio.

Quando o som do apito retiniu pelo campo o gatinho rasgou o fundo do sacco e voltou para junto do rapaz.

A noitinha voltou o corcundinha com todos os gatos.

— Deve agora marcar o dia do casamento, disse elle á princeza, diante do Rei e dos cortezaes. Fiz tudo o que se exigiu de mim e ganhei a sua mão duas vezes em lugar de uma só.

— Ainda queria pedir-lhe uma cousa, mais uma unicamente, respondeu a princeza, dando-lhe um sacco.

— Satisfazo o seu pedido, seja elle que fór.

— E' que me encha este sacco de verdades. Depois disso nos casaremos immediatamente.

— Nada mais facil, acudiu o Antonio e é cousa que vou fazer em um abrir e fechar de olhos, disse o raaz voltando-se para tal dama da corte e perguntou-lhe: Não é verdade que foi ter commigo ao campo e que me deu um beijo e uma mão cheia de ouro por um gato?

A dama ficou muito corada e respondeu, indo-se embora:

— Não o posso desmentir.

— E' quanto basta, disse Antonio. Ah! vae uma verdade para o sacco.

E voltando-se para a princeza, que já não estava muito á sua vontade, perguntou-lhe tambem:

— E não se lembra, minha querida princeza?...

— Nem ma's uma palavra! acudiu ella. Casamos amanhã.

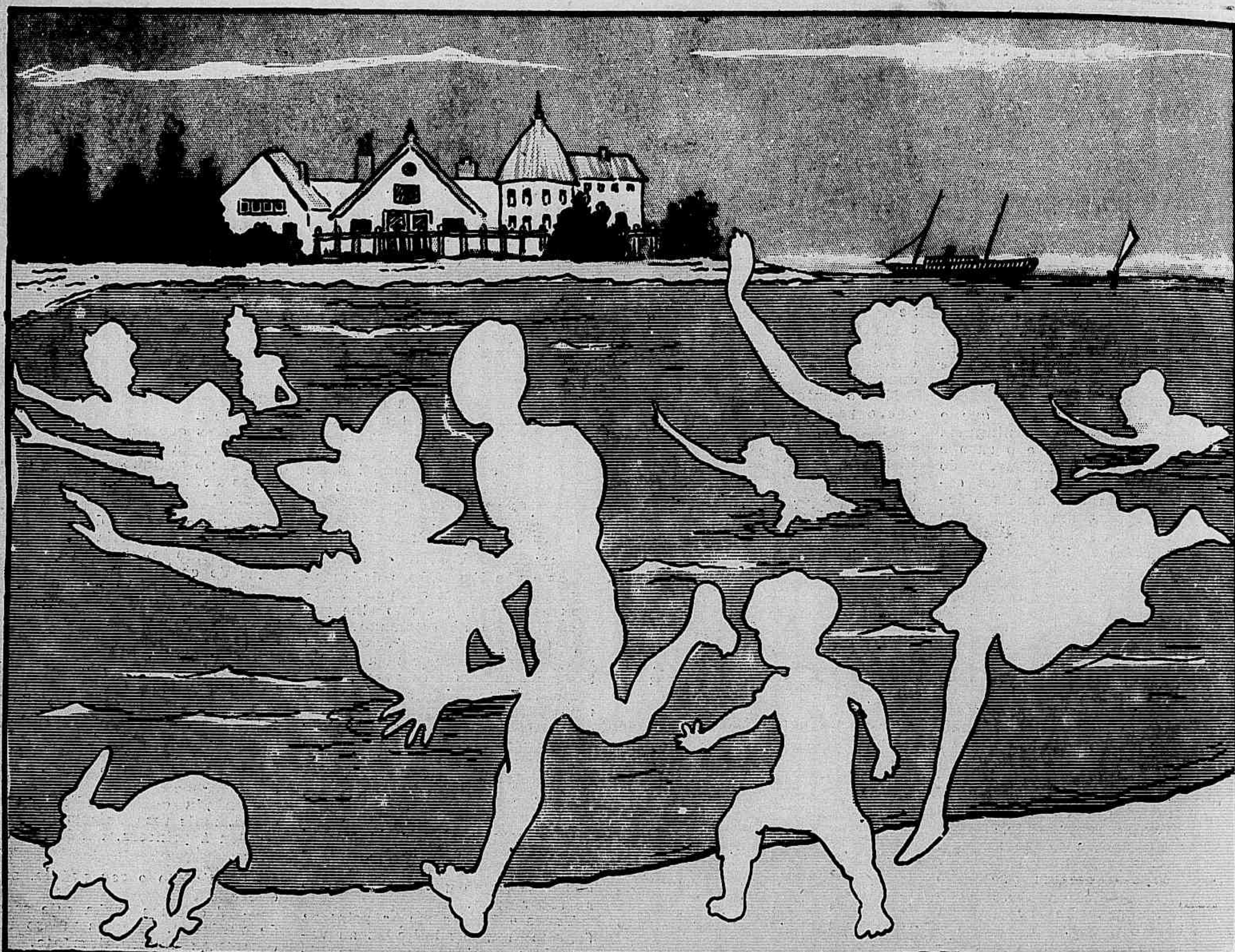
Foram admiraveis as festas do casamento. Ricardo foi tirado da prisão e serviu de padrinho ao irmão.

Quando os noivos voltaram da Igreja ao som de musica, em companhia do Rei e de toda a corte, encontraram-se com uma velha que tinha na mão uma varinha branca.

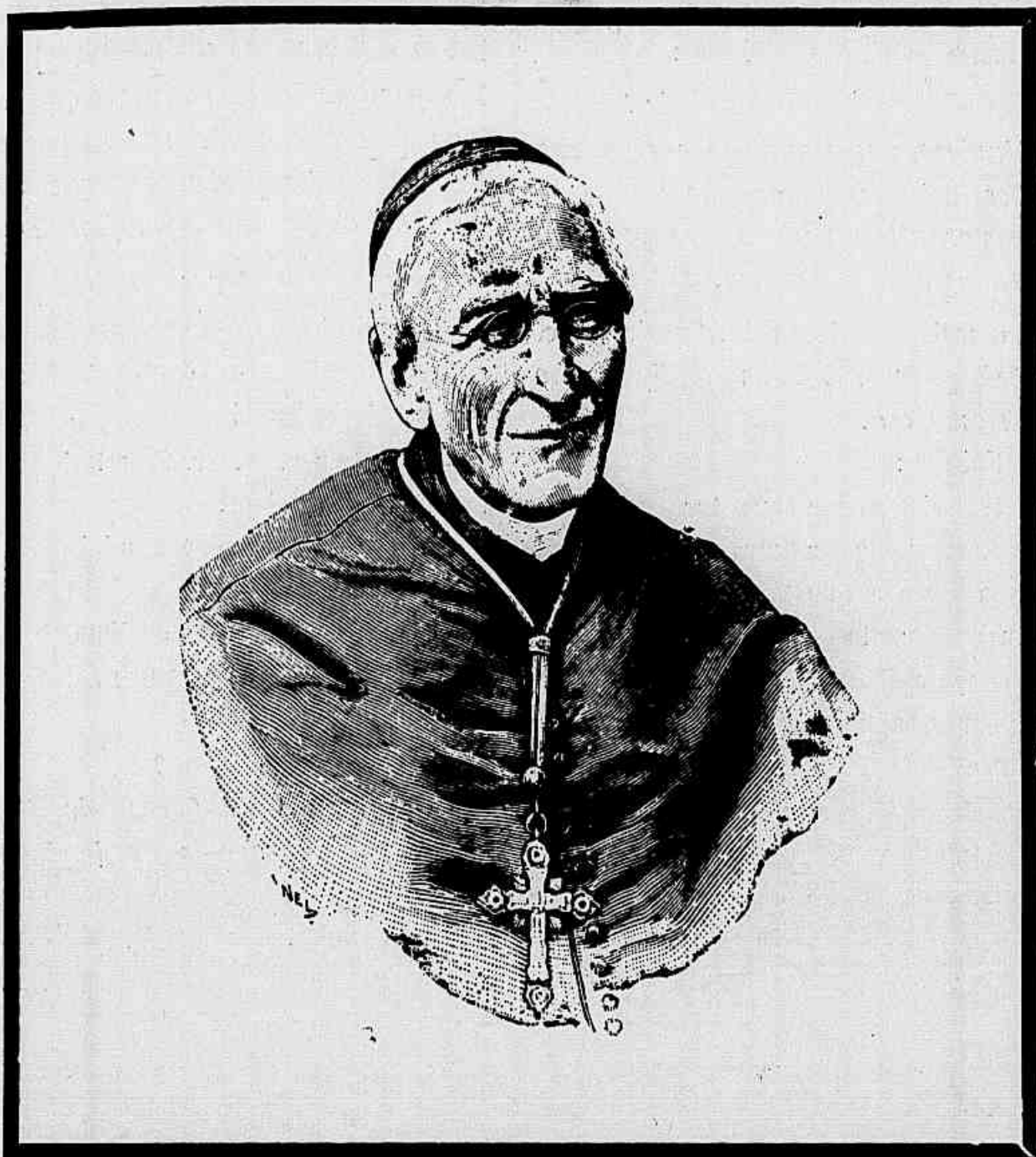
A velha approximou-se do noivo e tocou-lhe com a varinha nas costas, e logo desapareceu a corcunda de Antonio, que se tornou lindo e desempenado, como o mais perfeito rapaz do mundo.

As festas duraram dois mezes e acabaram por um grande banquete em que o Rei comeu tantas maçãs do pomar do pae do seu genro, que no dia seguinte morreu.

Antonio e a princeza reinaram muitos annos e fizeram o seu povo feliz, cousa que outros reis não tinham conseguido.



Aos amiguinhos proporciona hoje mais uma excellente diversão o velho camarada *João Paulino*. Consiste ella em recortar com cuidado as figurinhas do 2º quadro e collocar-as, grudando-as, nos respectivos pontos em branco do 1º, formando assim uma linda e movimentada paisagem.



Sua Eminencia o Cardeal BENJAMIN RICHARD, Arcebispo de Paris recentemente fallecido

FLOR ETERNA

A melhor belleza não é a physica — ouvimos dizer a todo momento, mas aquella que reflecte as delicadas virtudes de um coração extremoso.

Assim são as flores.

Tantas e tão bellas, tantas e tão formosas, tantas e tão cheirosas, nenhuma possui sentimento que lhe orne a existencia.

Outras ha que desmerecem do nosso olhar, vivem sem agasalho,

DEUS TE LIVRE!



— E' verdade. Que sorte de piada tinha eu ainda agorinha para te impingir a respeito do sorteio?...

— Para longe com essa *impigem*!

Vê lá se queres ir buscar *sarna* para te coçar!

sem ninho de louvores e são colhidas sómente para, em meio de companheiras, realçar as suas côres e receberem o aroma que dellas se desprende.

Só uma flor feia, triste, sem o mais ligeiro ornato, sem o mais leve aroma, vive agasalhada dentro em nossa alma, que, a cada momento, repete o seu nome sem cogitar da sua fealdade e da sua tristeza.

Entretanto, o seu aroma é intenso para o nosso coração, a sua vida é eterna para o nosso

a que desaba dentro em nossa alma!

Pouco lhe importam os vendavaes que nos vergam o coração á dor! Nelle é o seu pouso; é ahi que ella cultiva a sua vida e cresce para nunca mais deixar em paz a terra escolhida, unica que provoca o orvalho, que a revigora e que a eternisa!

Rosas e bogarys, violetas e angelicas e tantas e tantas, fenecem rapidamente entregando ás brisas que passam e ao sol caus-



Dr. TARQUINIO DE SOUZA, Professor de Direito da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro e da Escola Naval, fallecido no dia 29 de Janeiro do corrente anno

peito e quando os labios proferem o seu nome, nossos olhos sempre a orvalham profusamente.

Quão triste, então, se torna a sua existencia!

Quanto a sua fealdade merece o nosso aconchego!

Quanto o seu corpo tem de abraços nossos!

Quanto a sua tristeza nos merece veneração!

E a flor celeste entre as vistosas companheiras, vê todas fenecerem em curto espaço de tempo, enquanto que ella fica, fica sempre livre dos temporaes do céu porque sabe que a unica tempestade a que pôde assistir é

ticante o seu perfume e a sua belleza.

Só ella, feia e inodora, sem meiguice e desengraçada fica, fica para sempre, porque a sua vida não é para os nossos olhos, mas sim para a nossa alma e para o nosso coração!

Assim não fosse ella a — Saudade!

Julio Peixoto.

Recebemos exemplares das magnificas edições da revista argentina *P. B. T.*, de 1° do corrente e do semanario illustrado chileno *Zig-Zag*, de 12 e 19 de Janeiro ultimo.

SAUDADE

O' absyntho em taça de ouro! ó morte que avientas! ó meia-morte e meia vida, como te chama Platão! ó

Cá está o dizer da nota: «A palavra saudade é porventura o mais doce, expressivo e delicado termo da nossa lingua. A idéa, o sentimento por elle representado, certo que em todos os

cisco Manoel — aos versos do meu illustre patricio que dizem:

Saudade!

*Mavioso nome que tão meigo soas
Nos lusitanos labios, não sabido
Das orgulhosas boccas dos sycambros
Destas alheias terras...*

e o mais que diz a nota, queira Vmcê. lér a pagina 286 da minha *Epanaphora amorosa*.

Fui lér:

E pois parece que toei mais aos portuguezes que a outra nação do mundo o dar-se conta desta generosa paixão, a quem somente nós sabemos o nome, chamando-lhe *saudade*, quero eu agora tomar sobre mim esta noticia. Florece entre os portuguezes a saudade, por duas causas mais certas em nós que em outra gente do mundo, porque de ambas essas causas tem principio. Amor e ausencia são os paes da saudade; e como nosso natural é entre as

foi sem falta a razão porque entre nós habitassem como em seu natural centro. Mas por que tenho por certo que fui eu o primeiro neste reparo parece que não será reprehensivel que me detenha algum tanto por fazer *anatomia n'um affecto...*

— Aqui d'el-rei! — exclama Antonio de Souza de Macedo. Aqui d'el-rei! — que me desbaisam!

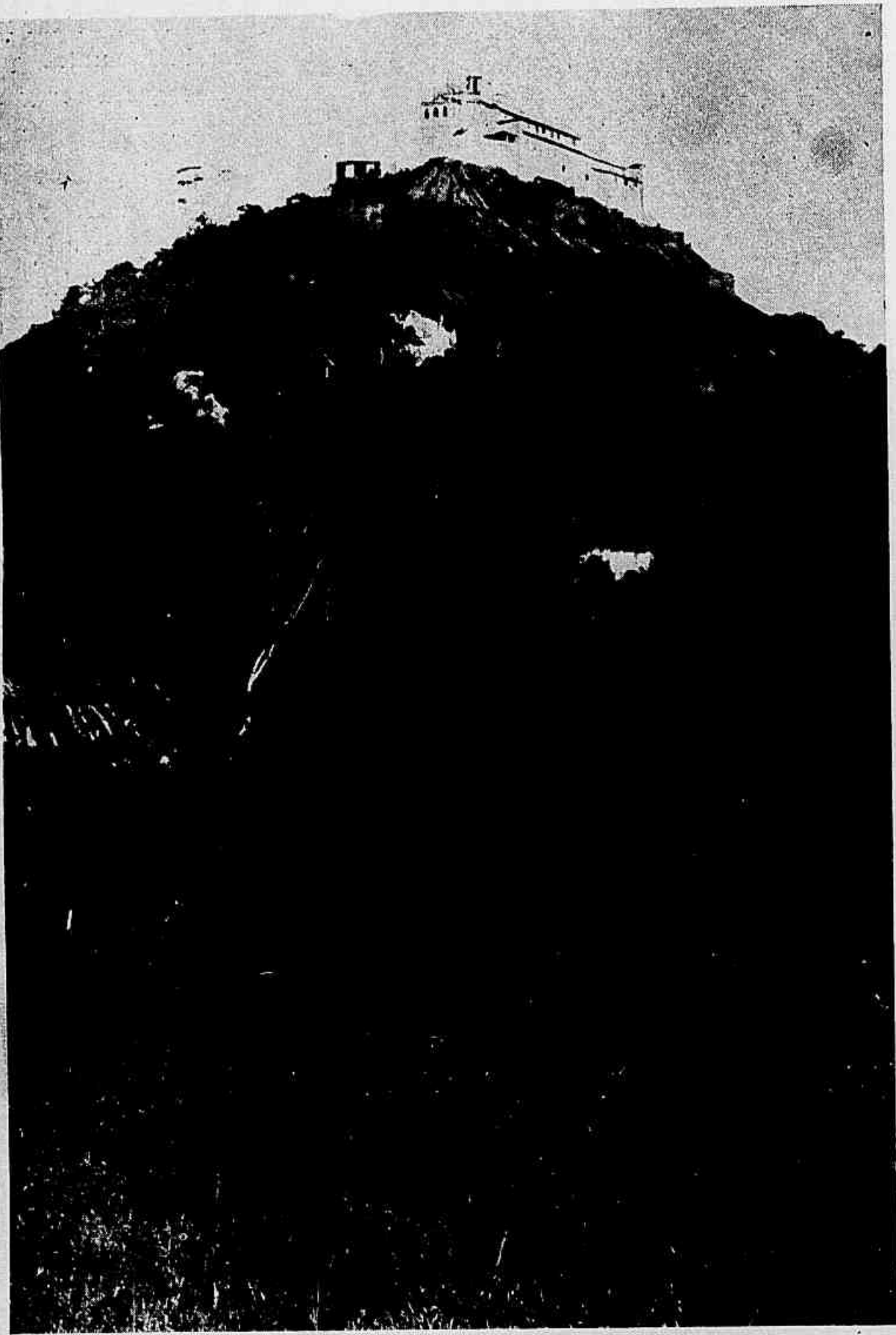
— Que tem v. s. Sr. Secretario d'estado? — perguntei eu.

«Que tenho? — volve o ministro de Affonso VI.

— Pois D. Francisco Manoel de Mello diz que foi o primeiro no reparo?

— Diz, e que tem isso?

«Abra as minhas *flores de Hespanha e excellencias de Portugal*, publicadas em 1631, trinta e nove annos antes de publicadas as *Epanaphoras* de D. Francisco. Leia a *excellencia*



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Villa Velha, Convento da Penha

saudavel peçonha! ó sentir agri dóce que para portuguezes vieste dentre céu e inferno a este mundo; para portuguezes, sim, que esses tão sómente souberam o nome com que sahiste baptisado das lagrimas da primeira mulher saudosa do paraizo!... O' saudade!...

Entre parenthesis: a apostrophe não me parece de todo canhestra, e o periodo, quanto menos, está arredondado; mas antes que m'o lembrem, começo eu a lembrar-me de que não é meu tudo aquillo.

Absyntho em taça d'ouro... Saudavel peçonha... sentir agri dóce... Nada... Isto são antitheses que rescendem ao gosto amargo e delicioso pungir de Garrett. Bem m'o queria parecer...

E depois, aquelle tão sómente portuguezes souberam o nome da *saudade*... E' de Garrett é de dous versos e d'uma nota do poema *Camões* também.

Verifiquemos.

paizes o sentem; mas que haja vocabulo especial para o designar, não o sei de outra nenhuma lingua em senão da portugueza.»

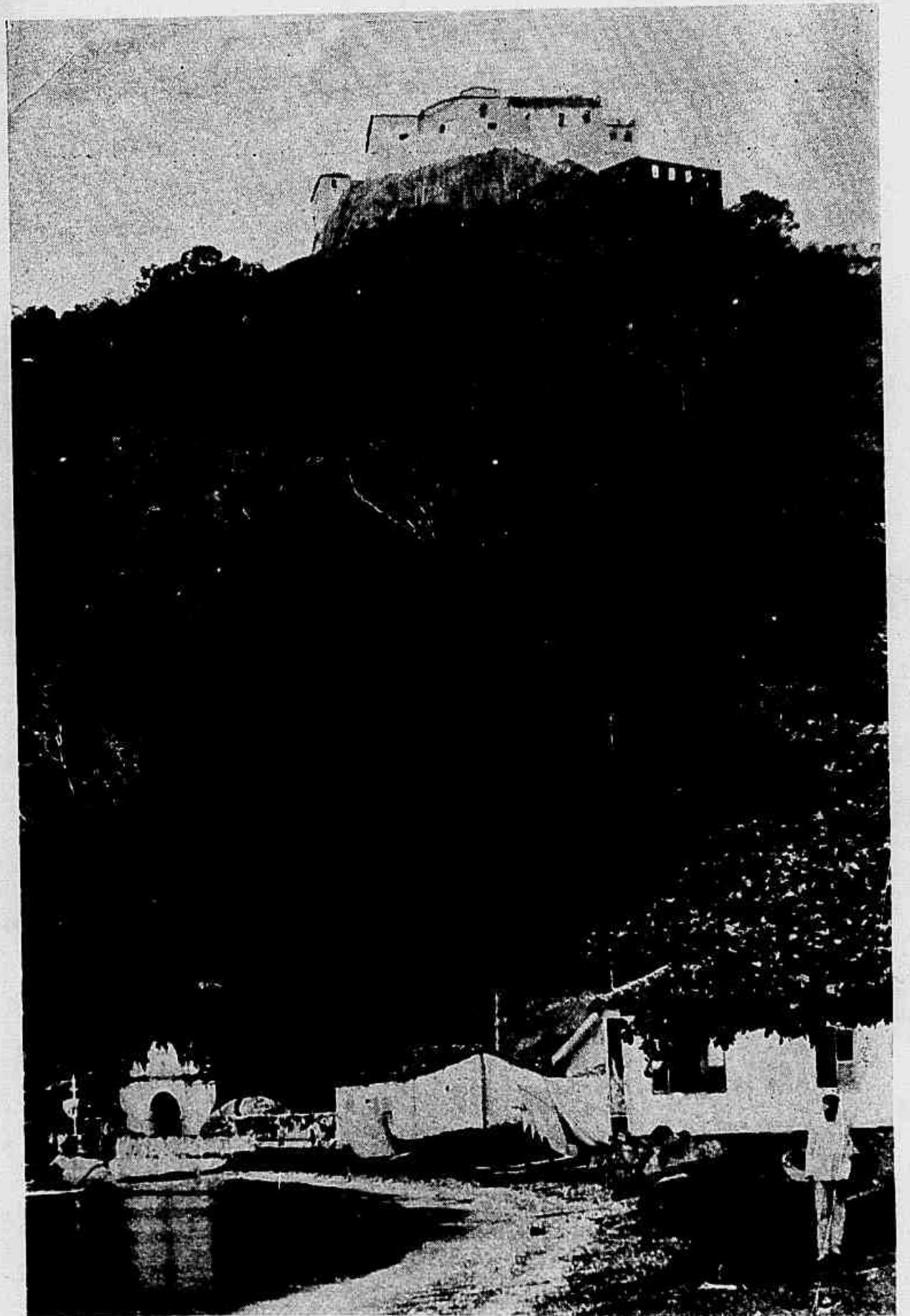
Agora me chama alli da estante D. Francisco Manoel de Mello: «Está Vmcê enganado. Quanto ás antitheses do

*...gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho
...Dôr que tem praxeres...*

isso, quasi que me pertence. Pegue Vmcê das minhas *Epanaphoras*, abra a pag. n. 287 de uma suja edição que me lá fizeram em 1676, e leia:

«E' a saudade uma mimosa paixão da alma, e por isso tão subtil que equivocamente se experimenta deixando-nos indistincta a dôr, da satisfação. E' um mal de que se gosta, é um bem que se padece... E' um suave fumo do fogo do amor... etc.»

«Pelo que toca proseguir D. Fran-



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO—Villa Velha, Outro aspecto do Convento da Penha
Phot. de A. C. de Oliveira.

mais nações conhecido por amoroso e nossas dilatadas viagens occasionam as maiores ausencias, dahi vem que donde se acha muito amor e ausencia larga, as saudades sejam mais certas e esta

XV do cap. XIII, e traduza do castelhano afim do que o entendam todos.

Faça-me isso por quem é. *Suum cuique*. Li e traduzi:

... «Esta palavra *saudades* me dá

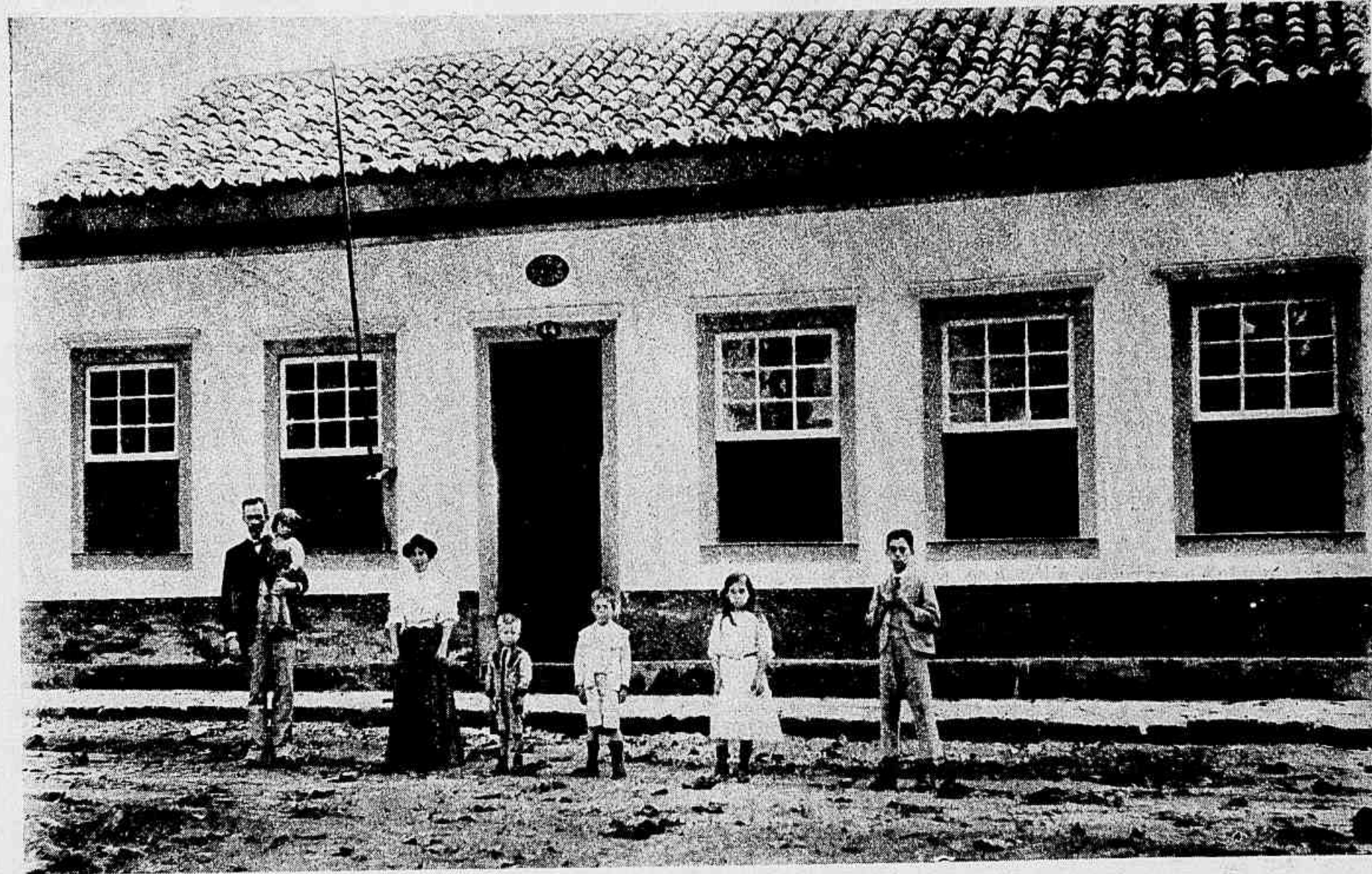
materia a um pensamento com que fecho este capitulo.

Saudades em portuguez significa um affecto interior, uma ancia de ver a cousa amada, um pezar de a não ter presente, e emfim nesta palavra se comprehende uma força d'amor e outros conceitos que em nenhuma outra lingua se podem declarar. E' palavra sómente portugueza, e nenhuma outra nação a tem, do que me parece ser cousa (releve-se-me usar, deste argumento para confirmar minha opinião) porquanto, como as outras nações não amam tão perfeitamente como a nossa, não lhes é necessario ter palavra com que mostrem affectos amorosos na ausencia e assim lhes não deu a natureza cousa que havia de ser baldada; mas como os portuguezes sejam tão bons amigos, que estando ausentes, trazem sempre, no peito a cousa amada, com sêde e ardente desejo de vê-la verdadeiramente e tratá-la, a natureza que em nada é improvida, lhes deu esta palavra *saudades* para declarar seu sentimento, como também ás outras nações a dera, se carecessem della.

Grande excellencia por certo, testificada pela mesma natureza, que tão sómente portuguezes entre todas as gentes do mundo são leaes amigos, amam verdadeiramente, sentem a ausencia e se lembram do ausente como do presente».

Retirou-se o ministro Antonio de Souza de Macedo com a sua vaidade de inventor satisfeita.

Entra Manoel Severim de Faria, e diz :



EM S. JOÃO MARCOS. — O Sr. José de Paula d'Assumpção e sua familia, nosso correspondente e agente do Correio ha 13 annos

« Sete annos antes das *Flores de Hespanha*, publiquei eu as *Noticias de Portugal*. Lá disse eu que a *saudade* é affecto proprio dos portuguezes que naturalmente são maviosos e affeiçoados; e mais disse eu que não ha lingua em que da mesma maneira se possa explicar, nem ainda por muitas palavras ».

— Bem! — observei eu — E' claro que o primeiro a quem se deve o reparo é ao Sr. chantre Severim de Faria...

« Não é, não! — acudiu um frade,

sacudindo a poeira do seu habito de pergaminho — E continuou: « Eu sou frei Izidoro de Barreira. Escrevi e publiquei em 1622 um livro intitulado *Tractado das significações das plantas, flores e fructos que se referem na Sagrada Escriptura*. O meu livro veio a lume dous annos antes das *Noticias de Portugal* do Sr. Manuel Severim de Faria. Foi em mim que elle viu o reparo. Faça-me a mercê de ler o meu livro a pag. 391, onde eu trato do lyrio cecem ou çucena, que entre nós signi-

fica *saudades*. Leia e verá que eu já tinha reparado em que tão sómente os portuguezes tem aquella palavra.

Li: « O nome desta flor çucena, ou cecem se conserva entre nós mudadas poucas letras de Suzana, que em hebraico se chama. Os latinos a nomeam por Flor real, *Flos regia*, por ser mais que todas formosa e suavissima em o cheiro. Entre nós significa *Saudades*, nome que a lingua hespanhola não tem nem os latinos; declarando uns e outros *saudades* por este nome *deseos* e *desiderium*: ficando nisto a lingua portugueza de vantagem, pois para uma cousa tem esta palavra desejos e saudade para outra. »

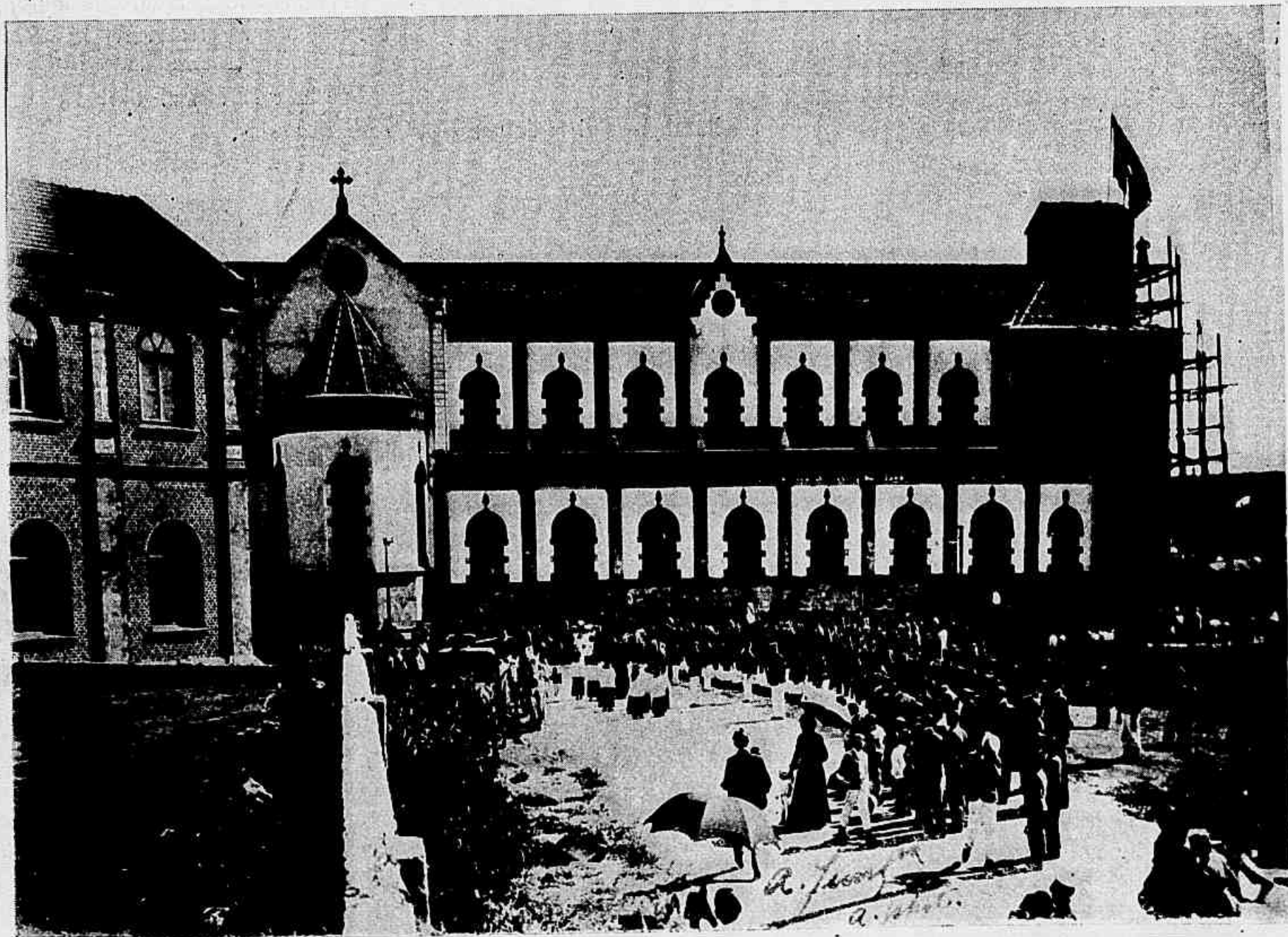
— Então foi v. revdmo quem primeiro fez o reparo? — perguntei.

O frade amordaçado pelo escrupulo, calou-se.

Lá d'um canto sahe então Duarte Nunes de Leão, e responde :

— Não foi elle o primeiro! Fui eu que disse isso na *Origem da lingua portugueza*, publicada em 1606, dezeses annos antes de o dizer fr. Izidoro de Barreira, dezoito antes de Severim, vinte e cinco antes de Antonio de Souza de Macedo, sessenta antes de D. Francisco Manoel de Mello, e duzentos e dezanove annos antes de Garrett, que o disse melhor e mais judiciosamente que todos nós, porque esse consentiu que todas as nações sentissem o sentimento representado pela saudade.

« Peço licença para uma reflexão — atalhei eu com a devida venia — Antes de Garrett já o academico Antonio das Neves Pereira, no principio deste século, tinha dito no *Ensaio critico im-*



MINAS GERAES, Bello Horizonte. — A fachada da ala direita da Matriz de S. José

presso no vol. 4º das *Memorias da Academia* que Vmcê. errára philosophicamente, dando aos portuguezes o exclusivo do sentimento da saudade, e errára philologicamente dizendo que não ha lingua em que da mesma maneira a possa explicar.

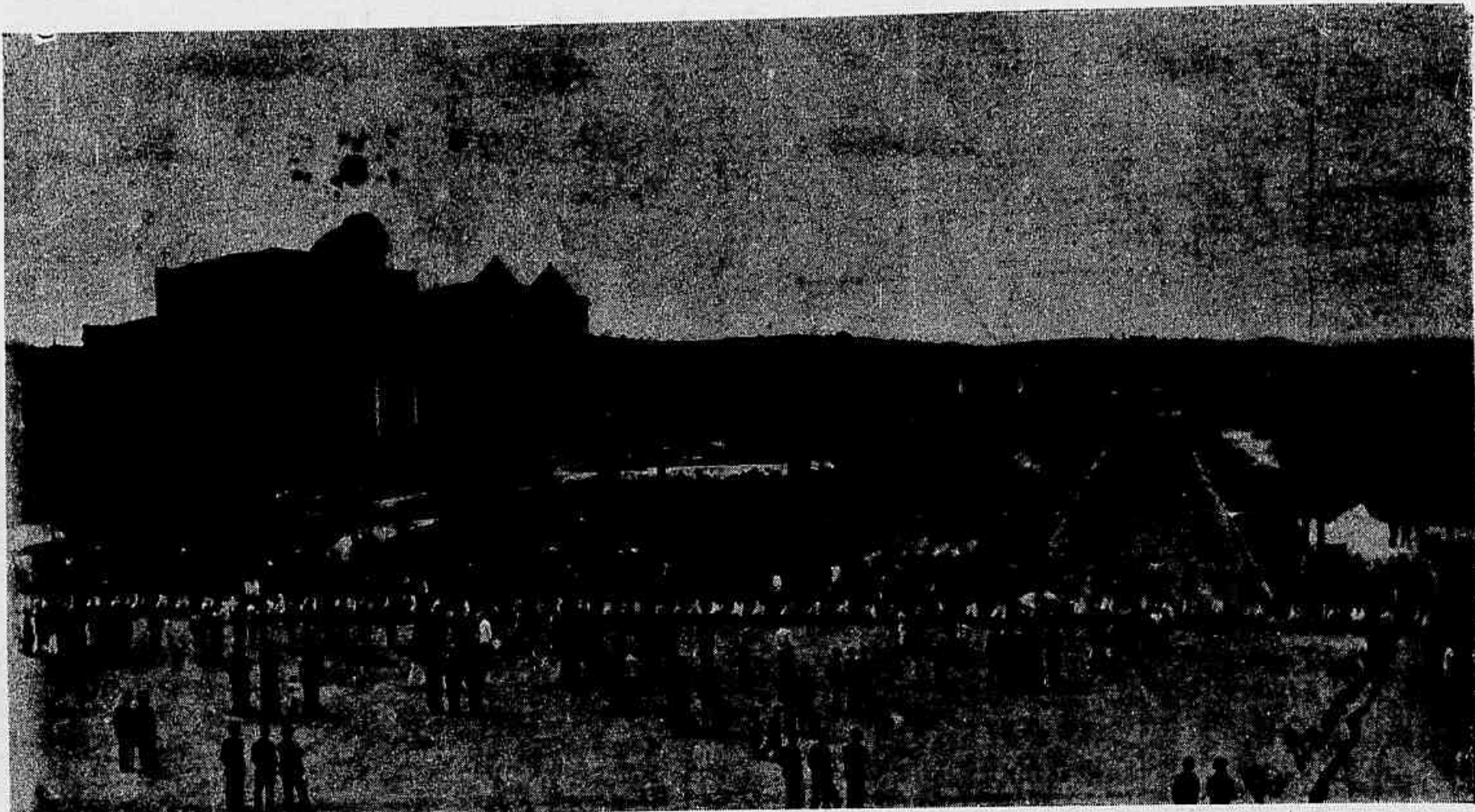
— Esse Antonio das Neves — redarguiu Duarte Nunes — era pouco menos de parvo. Pois não disse elle que eu copiei de Manoel Severim de Faria? Eu, nascido quarenta annos bons antes do conego, que escreveu dezoito annos de pois de mim!...

« E' então cousa resolvida que fo- Vmcê. Sr. Duarte Nunes Leão, quem primeiro reparou?... — conclui eu.

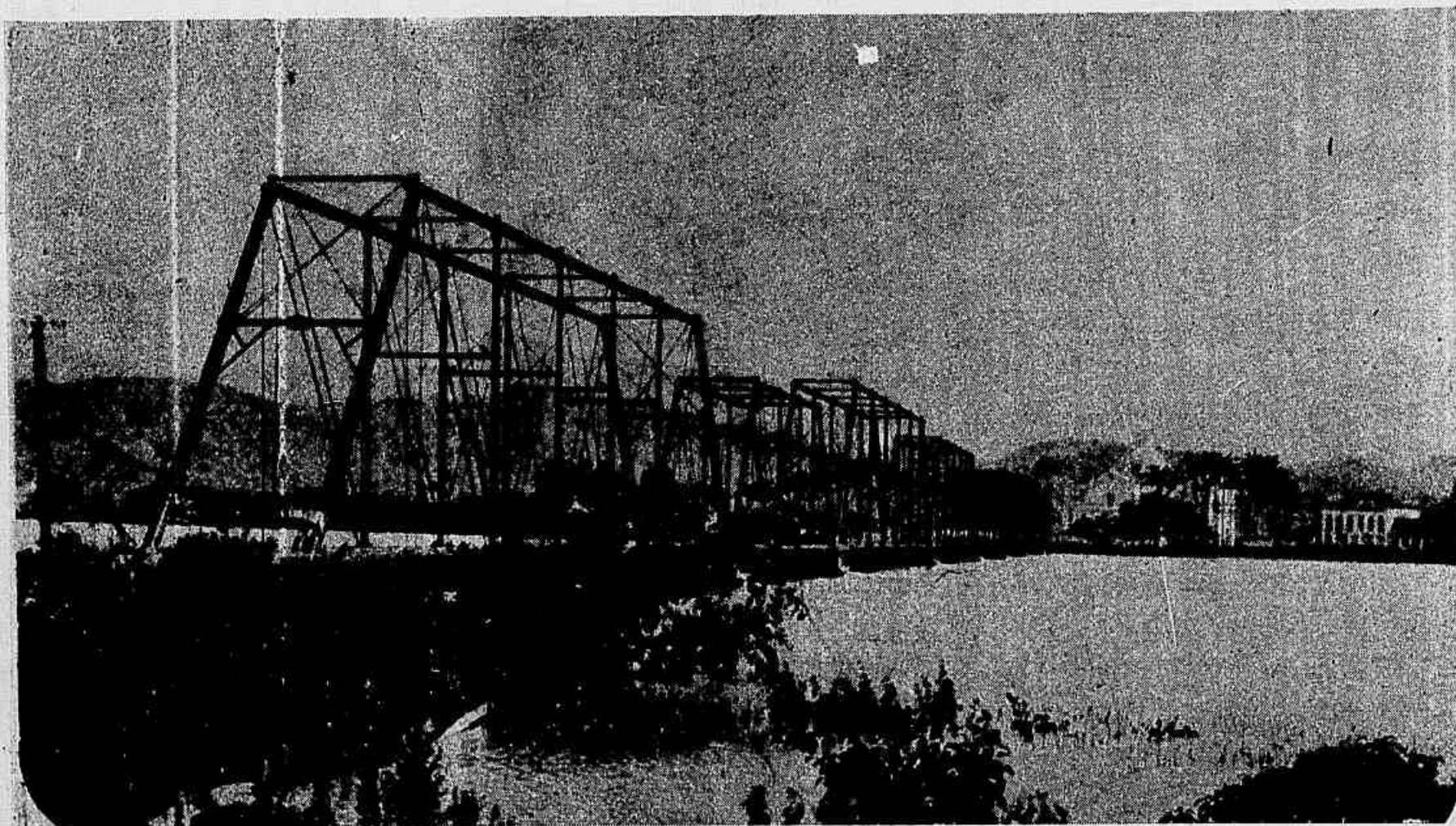
Calou-se. Heide saber ainda o segredo d'aquelle silencio.

Está fechado o entre parenthesis. Agora vamos ao principio.

O' saudade!... O' saudade!...



MINAS GERAES, Bello Horizonte — A praça da Liberdade. Photographia tirada de um dos torreões do palacio do Governo, em dia de parada da força estadual



ESTADO DO RIO DE JANEIRO, S. Fidelis. — A ponte da The Leopoldina Railway sobre o rio Parahyba a vista de perfil

uns nos outros, desatam a correr já ensopados; as testemunhas, galgam bancadas e mesas, e dão ás de Villa Diogo, aterradas. O escrivão agarra no processo, já feito em uma papa, e abala para o cartorio, a pingar. Em um instante a sala ficou transformada num lago, onde bolavam tinteiros, carteiras, bancos e cadeiras.

As rés, sarapantadas, refugiaram-se no gabinete do juiz, completamente encharcadas e a espirrar. O juiz, espirrava tambem. Espirravam por igual os advogados, o delegado e os jurados. Toda a gente espirrava. E como era preciso mudar de roupa, pois a molhella foi em cheio, o juiz voltou-se para as duas mulheres dizendo-lhes:

— Vão-se embora, estão absolvidas.

Abençoada inundação, que deu a liberdade a duas creaturas.

Não ha cabeças mais duras, do que as cabeças vãsias.

De que é que eu tinha saudades?

Ai!... agora me lembro... Tinha saudades do tempo em que eu não lia estes insulsissimos e causticantes classicos, que se ladroavam uns aos outros despejadamente!

Camillo Castello Branco.

JUSTIÇA INUNDADA

O pittoresco caso passou-se ha pouco tempo no tribunal de Aude, França, por occasião do julgamento de duas mulheres arguidas de fraude.

Quando o delegado começava a accusar violentamente as rés, principiou a chover torrencialmente.

De repente, o cano conductor das aguas pluvias, que atravessava o tecto da sala das audiencias, rebentou com a grande quantidade d'agua, e foi um verdadeiro diluvio.

O delegado, que estava no melhor do seu discurso, fuge, numa sopa. O juiz, os advogados, os jurados, tropeçando



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Egreja-Matriz de S. Fidelis

TAUROMAQUIA



BENEFICIO DE MORGADO DE COVAS

Alifonsa, la chula bocicona,
relamida y guasona,
que sabe de memoria cien cantares,
que toca la vihuela,
que lleva ropa sucia al Manzanares
y vende fruta verde en la plazuela;
que alterna en las verbenas con los curros
bailándose el schottisch de «La Gran Via»,
y fabrica buñuelos y hace chorros
con arte prontitud y economía,
con trage de percal almidonado
y algunas clavelinas en el moño,
por ver clavar rejonas á Morgado;
abandonó la Villa del Madroño.
Se coló en un primera sin cristales
después de apoquinar algunos reales,
y pidiendo á la Virgen del Socorro
(lo que en bién de la prójima no digo),
en unión de un botijo sin pitorro,
atravesó Monforte, llegó á Vigo,
y en Vigo se embarcó, guapa y risueña,
con rumbo hacia la costa brasileña.

Cruzó los mares; vomitó *unas mijas*
tumbada en un jergón de sucias pajas,
y al fin, luciendo su gentil palmito,
hoy hace una semana y cuatro días,
que come jamón frito
en la bendita tierra de Caxias.
Llegó y en Rio está, guapa y risueña,
Alifonsa la chula madrileña...
La chula que consulta sus ensueños
con las comadres viejas,
que come en los figones madrileños
un sabroso potage de lentejas,
y cuando quiere no meter la pata
en *juergas* cortesanas,
refresca sus ardores con horchata
de chufas valencianas.

Llegó, se *jabonó* bien *jabonada*,
peinó su azabachina cabellera
atusando sus rizos con pomada,
y con gracia torera,
aunque nunca pecó de vanidosa,
por lucir lo que allá compró en un saldo,
cubrió sus carnes de color de rosa
con guarda pies de seda rojo y gualdo.
Movió chulapamente sus caderas,
y me dijo: «Pues sé que *triunfan* oros,
aviva y vámonos»

— ¿Donde?...

— Á los toros.

— ¿A los toros, pimpollo?... Cuando quieras.

Pegado á *mi* Alifonsa como la almeja al rocaje
costeño, bajé las escaleras del hotel barato donde se
hospeda; alquilé una *calesa* ambulante, nos enja-
lamos en ella, y, anda, anda, sin hacer juegos de
manos por miedo á la *sin hueso* del prójimo mas-
culino, llegamos al edificio circular donde imperan
los cornúpetos.

Entramos... Alifonsa subió las andamiadas,
luciendo sus ligas de seda negra y el que suscribe,
admirando *aquello*, siguió sus pasos pensando en
las hijas... del Zebedeo.

Nos sentamos; la plaza atestada de ángeles y
querubines, más que circo destinado á la lucha *cuer-
nicida*, parecía el rincón del Cielo donde se
hospedan las once mil vírgenes...

Contemplando aquél certamen de bellezas,

Yo, que en mis mocedades
jamás me enamoré,
sentí *dentro del alma*
un algo, un no sé qué.

Y Alifonsa, un tanto *patidifusa*, exclamó: «¡
Chiquito, vaya un niño de tantas barbianas!...
Por San Marcos, patrono de Pampliega,
que si traigo á mi curro, me la pega».

..

Dieron las cuatro y media.

Camarón, el *orador oficial* del circo taurino,
ocupa la poltrona destinada al inteligente. ¿Será
verdad?... ¿Podrá Camarón dirigir la lidia, sin
vociferar sus impresiones?... ¡Imposible! ¡Ca-
marón mudo, es una especie de claridad oscura; un
fuego frío, una vida muerta...! Meditemos un
poco!...

Los de á pié hacen el paseo; forman dos pe-
lotones, y se quedan *en su lugar*, *descanso*.

Los de á caballo, saludan al respetable público,
vuelven á saludar, saludan otra vez y repiten tanto
dicha fórmula, que Alifonsa exclama:

«¡José, cuanta cirmonia!... Estos *gacholis*,

Mas que profesores
del arte torero,
parecen lacayos
de Carlos III.

..

El primero de la tarde, es negro como los ojos
de Alifonsa y manso como su futuro esposo.

Bento le clava tres *ferros* largos, en *salva*
sea la parte y uno corto á dos centímetros de la
cruz.

— ¡Olé, tus bigotes! exclama Alifonsa; y
negro, dirigiéndose al benemérito caballero, le dice:

Eso es arte, si señor.
¿Qué por qué?...
Por que clava osté mejor
que el bendito San José.

..

Negro, cornilargo, de poco peso, con muchos
piés y muchos resabios, fué el segundo.

Manuel dos Santos le enjareta medio par, su-
dando el Kilo y Alfredo cuelga otro medio, haciendo
lo propio.

El cornilargo toma querencia al chiquero, de-
fendiéndose en tablas; Maera interviene con su
capote, ganando muchas palmas; Manuel se muerde
los nudillos, cantando aquello de,

«A la cara me sale el coraje
que tengo escondido».
Y Alifonsa, viéndole tan coraginado, le dice:
«Déjalo solo, Manolo.
¿No ves que no quiere entrar?...
Manolo, déjalo solo;
déjalo solo dos horas,
que te puedes irritar
si te acaloras.»

Manuel, desprecia el consejo, y castiga á la
fiera con un par aprovechando, *rigular*, y otro
al cuarteo, superior y Alfredo, dá un recorte á
cuerpo limpio, muy lucido, y clava un par á la media
vuelta.

..

El tercero, es negro azabachado, de poca talla,
pocas carnes, y marrajo de abolengo.

Maera, después de una preparación lucida y ar-
tística, lo engalana con un par bueno. Thomé lo
afea con medio en un brazuelo, y Cantaritos, despues
de ponerle la montera sobre el testuz, sale perse-
guido acostándose en los terrenos del toro.

Entra Villa oportunamente, haciendo un buen
quite; Cantaritos, sano y salvo, se sacude la tale-
guilla, y Maera, con los palitros en la mano, se
dirige á la Alifonsa y la dice:

«Vaya por usted, pimpollo.»

Después... después, ¡la dislocación!

Un par en las agujas, tan bien puesto, que Ali-
fonsa le regala un rizo de sus cabellos, diciéndole:

Aunque es osté, bien mio,
tan larguirucho,
aquí y en todas partes
vale osté mucho.
Bendita sea,
la madre que echó al mundo
tanta jalea.

..

Berrando en negro, boyante y con buenas defen-
sas, fué el cuarto.

Morgado, que no es hortera,
con elegancia infinita
lució una sin par levita
y una elegante *chistera*

y monta un caballo de raza andaluza, tan inteligente
y bonito, que merecía titularle consul, sin previo
consentimiento de Calígula...

Morgado, que *se lleva de calle* al público ca-
rrioca, por sus muchos méritos, adornó el morrillo de
su *contrincante* con cuatro *ferros* de lujo, pues-
tos con tal arte, que la Alifonsa entusiasmada le
arroja al ruedo su cubre corsé, diciéndole:

Oye tú, cuerpo güeno
tío marchoso;
torero sin ribetes
de vanidoso.
Artista sin un pero,
maestro en tu arte,
valiente y decidido
cual Bonaparte;
en esta hermosa tierra
por Dios bendita,
una chula española
te felicita...

Y no fué esto solo; á continuación, ovacionado
por el pueblo soberano, recibió un millón de abrazos,
una tonelada de flores, un bazar de objetos de arte
y no pocas joyas valiosas,

Todo, todo eso y algo más, se merece el sim-
patico Morgado de Covas.

..

El quinto fué negro con bragas. Victor Mar-
quez, saliendo del *apoteoses* perezoso en que vivía,
y acordándose que en pasados tiempos con-
quistó palmas, demostrando ganas de trabajar y ver-
guenza *profesional*, dejó en el morrillo de la fiera
cuatro *ferros* largos y uno corto; recibiendo aplau-
sos merecidos.

..

Negro, bien armado, y de bonita lámina, fué el
sexto; que resultó marrajo.

Oliveira y Villa, fueron los encargados de ha-
cerle *pupa*.

El primero, lo martirizó con un par aprove-
chando, bueno, y otro á la media vuelta, *mas mejor*;
y el segundo, le *arañó* la piel con par y medio acep-
tables.

Resulta pues, que estos dos émulo de el Rega-
terin.

Por más que no se lucieron,
cumplieron bien su deber;
pues no pudieron hacer
mas nada de lo que hicieron

..

El setimo, vestia de luto riguroso, era mas basto
que el papel de lija y mas *liso* que un busca pleitos.
Alfredo, le obsequia con dos pares y medio, ni
buenos ni malos, y Cantaritos hace lo propio, con
dos medios pares.

El futuro maestro, (Cantaritos) lo pasa de mu-
leta en corto y ceñido, dándole varios pases buenos,
entre los cuales, figura uno superior de pecho, con
las rodillas en tierra. El congreso aplaude, y la Ali-
fonsa, que sabe torear... á los hombres, y conoce
mayormente la tauromaquia moderna, me dice al
oído:

«Ese niño, en mi opinión,
si torea con guapeza,
es por que su corazón
se le sube á la cabeza

..

Cierra plaza, un toro negro listón, bravo, entre
los mansos. Morgado, el héroe de la tarde, demos-
trando ser un buen jinete, hace una bonita faena,
adornando á su rival con cuatro *ferros* largos y
uno corto.

La multitud le *endosa* varias ovaciones; Ca-
marón, saliendo de su estado *cataleptico*, habla por
los codos, diciendo que Morgado es el santo mila-
groso de los aficionados; y la Alifonsa, se *arre-
manga* su guarda pies, se apoya en mi brazo, y me
dice:

«Como Dios, que me ha gustado
el cabayero Morgado.
Pues cuando toreando está,
se crece mucho al castigo;
¿y tu que dices?
— Yo?... digo
lo que dice mi mamá.

Justo Verdades.

17º GRANDE CONCURSO MENSAL DE JANEIRO DE 1908

VINTE PREMIOS

PREMIOS : — 1º, Um lindo Palhaço tocando tambôr e pratos com o pé, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os cinco *coupons* relativos ao mez de Janeiro, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará quarta-feira, 19 do corrente, às 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*

- 1 Zilda Magalhães, Irajá.
- 2 Dgmar de Moura Magalhães, Inhauma.
- 3 Augusto de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73.
- 4 Carmen Bastos, rua do Vianna, 2.
- 5 Carmen Gomes da Silva, Palma, Estado de Minas.
- 6 Joaquim Lopes Sampaio de Souza, rua Visconde Itamaraty, 2 B.
- 7 Aracy Villaga, S. José do Barreiro, Estado de S. Paulo.
- 8 Aracy Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35.
- 9 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32.
- 10 Antonieta P. Ferreira, rua Cardoso Junior, 20.
- 11 Lino Lisboa de Almeida, rua Mario Nazareth, 1.
- 12 Alcina de Sá, rua da Luz, 5.
- 13 Mario Araujo Cunha, rua das Larangeiras, 23.
- 14 Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A.
- 15 João Manoel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46.
- 16 Edmond Grange Berthou, rua Theodoro Silva, 41.
- 17 Cyra Berthou, idem.
- 18 Adelina V. Guimarães, Meyer.
- 19 Adelia Monat, rua Vergueiro, 14.
- 20 Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109.
- 21 Hilda Pinho, rua do Cunha, 56.
- 22 Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45.
- 23 America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8.
- 24 Helena Rocha do Amaral, rua S. Clemente, 46 A.
- 25 Hilda Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15.
- 26 João Machado dos Santos, rua Theotonio Regadas, 17 A.
- 27 José França Bastos, rua Christovam Colombo, 70.
- 28 Luiz Avellar Drumond, Nitheroy.
- 29 Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A.
- 30 Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B.
- 31 Heloisa Bitancourt Mello, travessa da Boa Vista, 6, Nitheroy.
- 32 Zulmira Vicencia Martins, rua Visconde de Pirassununga, 58.
- 33 Waldemar Chaves, rua do Uruguay, 12.
- 34 Vanda Affonso, rua Marquez de Olinda, 22.
- 35 Zelindo Franco, rua Francisco Eugenio, 5 G.
- 36 Maria da Gloria R. de Souza, travessa Muniz Barreto, 1.
- 37 Plusca, rua do Campinho, 23.
- 38 Durval Messias, ladeira da Madre de Deus, 23.
- 39 Carlota Mendes Barreto, rua Ypiranga, 4.
- 40 Oswaldo Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352.
- 41 Caclida Santiago, rua Visconde de Sapucahy, 87.
- 42 Sara Silva, rua da Carioca, 49.
- 43 Roberto Gomes.
- 44 José Maria Machado Filho, travessa Marques de Carvalho, 3.
- 45 Almerinda Lopes, rua São Christovam, 25.
- 46 Maria da Gloria Santos Fasciatti, rua Barão de Mesquita, 21 G.
- 47 Leonor dos Santos Araujo, idem.
- 48 Guiomar Grivet, rua S. João Baptista, 19.
- 49 Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B.
- 50 Maria de Castro, travessa das Flores, 3.
- 51 Sylvio de Almeida Dias, rua S. Luiz de Gonzaga, 129.
- 52 Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134.
- 53 Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo.
- 54 Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77.
- 55 Melanie Saxe, rua da Luz.
- 56 Nair Fortuna.
- 57 José Dias Braga, rua do Espirito Santo.
- 58 Elvira Marques Padinha, rua da Saude.
- 59 Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77.
- 60 Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68.
- 61 Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11.
- 62 Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G.
- 63 Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes.
- 64 Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68.
- 65 Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104.
- 66 Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76.
- 67 Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G.
- 68 Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15.
- 69 João Dias Braga, rua do Espirito Santo.
- 70 Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39.
- 71 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15.
- 72 Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes.
- 73 Ambrosina Roberto da Silva, beco Sem Sahida, 4.
- 74 Gresth Dias Braga, rua do Espirito Santo.
- 75 Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes.
- 76 Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2.
- 77 Mercedes Tacon Ulha, rua do Riachuelo, 136.
- 78 Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25.
- 79 Helena Dorothea Marques, rua da Saude.
- 80 Alda Koch, Campo de São Christovam, 61.
- 81 Joaquim de Arruda Junior, rua Malvino Reis, 96.
- 82 Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84.
- 83 José N. S., Avenida 15 de Novembro, Petropolis.
- 84 Guiomar da Fonseca, rua Francisco Eugenio, 111.
- 85 Urécy Ferdinand, idem.
- 86 Oscar de Araujo, rua Pedro Americo, 82.
- 87 Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122.
- 88 João José da Silva, rua Visconde de Sapucahy, 255. H
- 89 Balbina dos Santos, rua Luiz Carneiro, 22.
- 90 Euclides Dias, rua Goyaz, 70.
- 91 Candido de Souza Andrade, rua da Luz, 81.
- 92 Elly de Abreu, travessa da Universidade, 1 E.
- 93 Zaira Dias, rua Isolina, 6.
- 94 João Braga, rua Real Grandeza, 59.
- 95 Zinha Gaspar, rua S. Januario, 73.
- 96 Pedro Paulo Nunes, rua das Larangeiras, 46.
- 97 Paulo Moreira de Andrade, rua da Lagoinha, 2.
- 98 João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47.
- 99 Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59.
- 100 Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24.
- 101 Euridice Pereira da Silva, rua da Soledade, 14.
- 102 Hilda Maranhão, rua Bella de S. João, 116.
- 103 Marcos Expedito Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25.
- 104 Iracema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54.
- 105 Jandyrá da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18.
- 106 Edith da Gama Pinheiro, idem.
- 107 Mario da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8.
- 108 Odilia Rockert, Macuco.
- 109 Amelia Guigon Campello, ladeira do Senado, 27.
- 110 Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10, Catumbi.
- 111 Gustavo Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G.
- 112 Irma Paulmann, idem.
- 113 Sylvia Paulmann, idem.
- 114 Adelia Chaves, Curato de Santa Cruz.
- 115 Gastão Gomes da Costa, beco do Fisco, 10.
- 116 Lili Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11.
- 117 Agenor Machado da Silva, rua Pinto Azevedo, 12.
- 118 Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103.
- 119 Heloisa Salema, rua Malvino Reis.
- 120 Josephina Salema, idem.
- 121 Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nitheroy.
- 122 Maria Ernestina da Franca Cortopassi, rua Santa Rosa, 23.
- 123 Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 198 C.
- 124 Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1.
- 125 Djanira Celestina Pain, rua da Harmonia, 1.
- 126 Rosalia Aguiar, rua Maria José, 16.
- 127 Virginia de Oliveira Cunha, rua Barão do Bom Retiro, 27.
- 128 Dalila V. de Freitas, rua Valença, 25.
- 129 Helena Peixoto, rua Honórina, 4.
- 130 Selva Pery, Itaborahy.
- 131 Castellar Rodrigues Dias, rua Santo Henrique, 11.
- 132 Maria de Lourdes Sanmartin, rua Marqueza de Santos, 16.
- 133 Lucilla Nazareth, travessa do Barbosa, 18.
- 134 Eponina Calleaux, rua Pedro Americo.
- 135 Alzira Sanmartin, rua Marqueza de Santos, 16.
- 136 Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5.
- 137 Paulo Sanmartin, rua Marqueza de Santos, 16.
- 138 Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18.
- 139 Elvira Nazareth, travessa do Barbosa, 18.
- 140 Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227.
- 141 Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5.
- 142 Beatriz Sanmartin, rua Marqueza de Santos, 16.
- 143 Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes.
- 144 Alayde Calleaux, rua Pedro Americo.
- 145 Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138.
- 146 José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11.
- 147 Carlinda Casquilhos, rua N. S. de Copacabana, 1 F.
- 148 Oswaldo Toussaint, rua Pedro Americo.
- 149 Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes.
- 150 Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68.
- 151 Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G.
- 152 Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77.
- 153 Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68.
- 154 Nair Nunes, rua Pedro Americo.
- 155 José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134.
- 156 Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77.
- 157 Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G.
- 158 Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo.
- 159 Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41.
- 160 João José Pereira Junior, rua Malvino Reis, 68.
- 161 Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96.
- 162 Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17.
- 163 Stella Garcia, rua S. Clemente, 23.
- 164 Irene Astréa de Assumpção, S. João Marcos, Estado do Rio.
- 165 Nanã, rua S. Christovam, 151.
- 166 Mathilde Duprat Leite, rua D. Delphina, 16 K.
- 167 Aristéa Lobato dos Reis, Villa Santa Luiza.
- 168 Asteria Wolff, rua D. Maria Emilia.
- 169 Manoel Soares Lopes, rua S. Christovam, 68.
- 170 Augusto Florovanti, Avenida Central.
- 171 Celeste Nunes, rua Lucilio Lago, 1 A.
- 172 Moacyr Schafflor, travessa Bambina, 26.
- 173 Odette Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55 A.
- 174 Marietta M. Vicente, rua General Bruce, 25.
- 175 Orlando Dati, rua do Cunha, 57 A.
- 176 Lelia Socrates, rua Victor Meirelles, 14.
- 177 Abdizio Fluminense Trindade, rua do Rocha, 2.
- 178 Ondina, rua Costa Bastos, 36.
- 179 Ilara Dantas, rua do Hipodromo.
- 180 Dudum, rua S. Martinho, 23.
- 181 Mimindasinha.
- 182 K. Buloso, rua da Gamboa.
- 183 Fracellino Medeiros da Silva.
- 184 Alice Medeiros da Silva.
- 185 Christina Lopes, rua do Riachuelo.
- 186 Alzira Barcellos, rua Barata Ribeiro, 6 D.
- 187 Mathilde Barcellos, idem.
- 188 Antonio Gomes Netto, rua do Livramento.
- 189 Oswaldo Costa, travessa do Miranda, 6.
- 190 Waldemar Costa, idem.
- 191 Athayde da Silva Santos, Vargem Grande, Jacarépáguá.

- 192 Alayde da Silva Santos, idem.
 193 Agenor do Bomfim Silva.
 194 Custodio de Lemos, rua Malvino Reis, 68.
 195 Alzira da Cruz, idem.
 196 João do Nascimento, rua Malvino Reis, 70.
 197 Augusto do Nascimento, idem.
 198 Orlando B. da Costa, Amparo da Barra Mansa, Estado do Rio.
 199 Oswaldo Vianna, rua General Canabarro, 51 B.
 200 Maria Hygina de Paiva, rua Figueiredo, 2, Meyer.
 201 Horacy L. Silva, rua Magalhães Castro, 40, Riachuelo.
 202 Horacio Porto, rua Silva Manoel, 49.
 Incompletas 154.
 Chegadas depois da hora marcada 53.

JOÃO PAULINO

108 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1, Carlos da Fonseca, rua Ferreira Vianna, 46; 2, Waldemar Militão de Oliveira, rua do Itapirú, 48; 3, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 4, Joaquim Lopes Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 5, Oswaldo de Carvalho, rua Monte Alegre, 39 F; 6, Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer, 19; 7, Edméa Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 8, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 9, Alvaro B. Mello, travessa da Boa Vista, 6, Nictheroy; 10, Amocacy de Niemeyer, rua D. Marianna, 33;
 11, Maria Antonietta de Castro, rua Teixeira Leite, 6, Estado de S. Paulo; 12, Esther Ruiz, rua Real Grandeza, 108; 13, Auta Baptista de Carvalho, rua Conselheiro Bento Lisboa, 9; 14, Helena da Silva, rua do Ypiranga, 4; 15, Waldemar Carvalheira, rua Barão de Itapagipe, 110; 16, Maria das Dores Costa, rua de São Pedro, 224; 17, Paulo Wanduber, rua do Catumby, 38; 18, Arlindo Affonso de Lello, Descalvados, Estado de S. Paulo; 19, Elmo de Azevedo e Silva, rua Haddock Lobo, 122; 20, Margarida Anny Schluckeher, rua das Neves, 68, Nictheroy;
 21, Heracydes Muniz, rua Dr. Rodrigues de Azevedo, 1, Lorena; 22, Nair Bittencourt, rua Archias Cordeiro, 90; 23, Brailio Cruz, rua Maxwell, 14; 24, Arthur Silveira, rua Voluntarios da Patria, 153; 25, Anna Leopoldina Leão, rua S. Clemente, 14; 26, João do Natal da Cunha Pinto, rua de S. Clemente, 198; 27, Lulú Garibaldi Teixeira, beco da Moeda, 2 A; 28, Maria Magdalena de Almeida, Boulevard 28 de Setembro, 147 A; 29, Alvaro de Andrade, rua General Canabarro, 1; 30, Luiz Jacy Gomes Angelin;
 31, Assis Faissail, rua do Hospício, 259; 32, Vicência Corrêa Trindade, rua da Alfandega, 157; 33, Alfredo José Ferreira, rua Senador Vergueiro, 33; 34, Oscar Passos, rua do Hospício, 160; 35, Jacintha Braga, rua Real Grandeza, 59; 36, Theodoro Moss, rua 7 de Setembro, 237; 37, Gulomar Grivet, rua S. João Baptista, 19; 38, Thide Lysia Santarem, rua Barão do Bom Retiro, 23; 39, Adahil Pinto de Serqueira, rua do Acre, 55; 40, Laura Talleiro, Petropolis;
 41, Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 198 C; 42, Xista Moreira de Andrade, rua das Laranjeiras, 2; 43, Judith Bastos, Fortaleza de Santa Cruz; 44, Antonio Martins, Estação de Tan-

* SORTEIO DO 108 CONCURSO *

1º PREMIO — UM CARRO COM DOIS PEQUENOS, PUXADOS POR UMA PARELHA DE CAVALLOS, COM MOVIMENTO e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 13, AUTA BAPTISTA DE CARVALHO, rua Conselheiro Bento Lisboa n. 9.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 71, Roldão Ives do Nascimento, ladeira da Gloria 2; 41, Maria Antonietta da Castro, rua Teixeira Leite 6, E. de S. Paulo; 249, Olinda da Fonseca, rua Emilia 11, Jacarépaga; 175, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema 86; 47, Maria P. de Souza, travessa D. Elisa 19.

guá, Estado do Rio; 45, Oswaldo Fernandes Lopes, Estação de Sabaua, Estado de S. Paulo; 46, Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique, 11; 47, Mario P. de Souza, travessa D. Eliza, 19; 48, Floriano Chaves, praça do Palacio, Curato de Santa Cruz; 49, Rosa Janotti, rua Dr. Constante Jardim, 1; 50, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1;

51, Christina Octavia de Vasconcellos Aragão, rua Nova do Alcantara, 55; 52, Joaquim Lancetta, rua Valença, 28; 53, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 54, Henrique Lias de Santa Anna, rua Visconde de Itaúna, 265; 55, José Nunes Rodrigues Filho, rua Lucidio Lago, 1 A; 56, Mario de Araujo Cunha, rua das Laranjeiras, 23; 57, Oswaldo Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 58, João B. Olive Filho, rua Palm Panplona, 12; 59, Augusta Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 60, Elmano Oliveira de Moraes, rua Thereza, 11;

61, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 62, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 63, Melchora Lucia Rino; 64, João Machado dos Santos, rua Theotônio Regada, 17 A; 65, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 66, Izolina Gonçalves, rua Theophilo Ottoni, 156; 67, Carmen Paixão, rua da Acclamação, 36, Nictheroy; 68, Sebastião de Souza, ladeira da Gloria, 2; 69, Giliath U. Florin, rua Junqueira, 5; 70, Fernandina Carneiro, rua do Rocha, 27;

71, Roldão Ives do Nascimento, ladeira da Gloria, 2; 72, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 73, Armando de Almeida Pereira, rua dos Invalidos, 22; 74, Diamantino Augusto Moncorvo, rua Senhor dos Passos, 65; 75, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79; 76, Armando Vieira, rua Barão de Itapagipe, 99 A; 77, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 78, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122; 79, Zequinha Bastos, rua do Vianna, 2; 80, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23;

81, Leonelsinho Moraes, rua S. Gabriel, 3 A; 82, Noemia Gonçalves Colombo, rua S. Januario, 18; 83, Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 84, Esmeraldo Gomes, Estrada Marechal Rangel, 119; 85, Zelindo Braga; 86, Izaura Gonçalves, rua da Lapa, 14; 87, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 88, Carmen Pacheco, rua D. Zulmira, A 1; 89, David Rodrigues, Boulevard 28 de Setembro, 153; 90, Djalma de Oliveira Cruz, Estrada Jacarépaga, 34;

91, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 92, Americo Pastor, rua Estevão, 14, Bangu; 93, Waldemar Candido do Sacramento, rua Senador Pompeu, 65; 94, Balbino dos Santos, rua Luiz Carneiro, 32; 95, Izauro da Silveira Bello, Boulevard 28 de

Setembro, 54; 96, Benedicto Baptista, rua General Camara, 265; 97, Maria Elvira Machado, Boulevard 28 de Setembro, 52; 98, Norberto Fernandes, rua de São Francisco da Prainha; 99, Alda Koch, Campo de S. Christovam, 61; 100, Irene Borges, rua Miguel Frias, 17;

101, Hilarina da Graça, praça dos Lazaros, 30; 102, Adalberto Dias, rua D. Anna Nery, 86; 103, Romulo Leite, rua dos Araujos, 17; 104, Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27; 105, Carlos Passoni, S. Paulo; 106, Paulo de Lima e Castro, Cidade do Leme, Estado de São Paulo; 107, Anisio Cavalcanti, rua Pedro Gomes, 4, Realengo; 108, Abilio Pereira, rua Senhor dos Passos, 15; 109, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 110, Nanã, rua de S. Christovam, 151;

111, Sylvia Paulmann, rua D. Niemeyer, 13 G; 112, Niteroy Mansos Bandeira, rua da Conceição, 113; 113, Piusca, rua do Campinho, 23; 114, Ulrich Christiansen, Avenida Rangel Pestana, Villa Mathias, Estado de S. Paulo; 115, Leonel João Sobrinho, rua Humaytá, 15; 116, Octavio da Silva Prata, rua 13 de Maio, A 8; 117, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 118, Alda Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 119, Afonsina Meyrelles, rua de São Christovam, 156 B; 120, Bazileu dos Santos, ladeira do Senado, 28;

121, Eduardo de Oliveira Roxo, rua Bazilio, 16; 122, Otto de Figueiredo Barbosa, rua D. Anna Nery, 224; 123, Maria de Castro, travessa das Flores, 3; 124, Eurydice de Mesquita, rua Comendador Leonardo, 17; 125, Edmundo Rego, idem; 126, Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 127, Renato Horta, rua Conde de Bomfim, 2 E; 128, Ivanoska Alves, rua Uruguay, 12; 129, Pausanias Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 130, Jesuina Rocha;

131, Olga Monteiro, rua Santo Amaro, 40; 132, Sylvio de Almeida Dias; 133, Joaquim Azevedo, Avenida Passos, 28; 134, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 135, Jovelino Moreira, rua Machado Coelho, 53; 136, Aurea Ferreira da Silva, travessa D. Castorina Pires, 23; 137, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 138, Theodorico Gaspar de Almeida, rua Dr. Agra, 15 A; 139, Ondina Rosa, rua da Paz, 43; 140, Dragomira Portogalense da Trindade, rua do Rocha, 2;

141, Claudionor Alves de Moura, rua Ambrosina, 1; 142, Moacyr Schafflor Camargo, travessa Bambina, 26; 143, Manoel Mello, rua General Camara, 276; 144, Etila Reis, rua da Saude, 87; 145, Hilda Martins; 146, Elysis Dantas, rua Industrial, 22 A; 147, Olga Lassance, rua José Bonifacio, 28; 148, Maria Ernestina da Franca

Cortoppassi, rua Santa Rosa, 23; Nictheroy; 149, Carlos Azevedo Gomes, rua do Hospicio, 138; 150, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio;

151, João José da Silva, rua Visconde de Sapucahy, 255; 152, Edgard do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 153, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147; 154, Adelaide Gaspar Carreiro, rua Miguel Frias, 56; 155, Camillinho Ferreira, Ouro Preto, Estado de Minas; 156, Agenor da Silva Porto, rua Tavares Guerra, 17; 157, Adelino J. D. Nogueira, rua de S. João, 8, Nictheroy; 158, Helena Bastos da Silva, rua de Santo Christo; 159, Manoel Soares, rua Christovam Colombo, 68; 160, Roberto da Silva idem;

161, José Maria Pedrosa, rua General Menna Barreto, 46; 162, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 163, Armando Andrade de Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 164, João Pinheiro da Silva Junior; 165, Antonietta Menezes da Rocha, rua João Caetano, 175; 166, Dalila Annechini, rua da Liberdade, B 1; 167, Jayme Leopoldo Mendonça, rua do Lavradio 84; 168, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241; 169, Maria de Almeida Fontes, praça do Galeão, 8; 170, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12;

171, Alvinho de Sá, rua General Canabarro, 56 A; 172, Alirton da Silva Peixoto, praça do Galeão, 48; 173, Zilda dos Santos, rua Dr. Manoel Victorino, 141; 174, Claudio Andrade Filho, Bello Horizonte, Estado de Minas; 175, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86; 176, Adelaide Rosa da Silva, Avenida Passos, 62; 177, Arminda do Amaral, rua do Hospicio, 200; 178, Carmelita, praça 15 de Novembro, 50, Nova Friburgo, Estado do Rio; 179, Floriano Pimentel, Venda das Pedras, Estado do Rio; 180, Helena Barone, rua do Lavradio, 84;

181, Arikene Alvaro Noites Dias, rua D. Minervina, 6; 182, Orestes Indelli, rua Visconde do Rio Branco, 34; 183, João da Silva Ramos, rua Conselheiro Zacharias, 110; 184, Djanyra Celeste Palm, rua da Harmonia, 1; 185, Arthur Paes Leme Braga, rua Machado Coelho, 116; 186, Geraldo Lucas; 187, Amadeu Coelho Antunes, rua de Santo Christo, 117; 188, Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109; 189, Carlota Mendes Barreto, rua Ypiranga, 4; 190, João Fernandes da Matta, S. João da Barra, Estado do Rio;

191, Milton, rua Nova do Alcantara, 61; 192, Julinha, rua Valença, 4; 193, Paulina Luiza Araujo, Itaguahy; 194, Alexandre de Carvalho, rua do Cattete, 90; 195, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 196, Reynaldo Tinoco, rua Comendador Telles, 49; 197, Wanda de Affonseca, rua Marquez de Olinda, 42; 198, Aladim de Andrade Coelho, rua Senador Alencar, 59; 199, Euridice da Silva, rua do Riachuelo, 310; 200, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9;

201, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 202, Judith Dina de Magalhães, rua Honorio, 37; 203, Jorge José Teixeira, rua Senhor dos Passos, 116; 204, Olegário Vicente Neiva, rua Senador Alencar, 1, S. Christovam; 205, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 206, Durval Messias, ladeira Madre de Deus, 25; 207, Paulo Pereira, rua Jogo da Bola, 8; 208, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 209, Anisio Cavalcanti Maranhão, rua Conselheiro Jun-

queira, 56; 210, Olivia Passos, rua Senhor dos Passos, 56;

211, Alcina do Canto e Mello, Maxambomba; 212, Hilda Pinto Vieira, rua Barão Itapagipe, 109; 213, Angelina Junqueira de Araújo, rua dos Coqueiros, 10; 214, Deolinda Alonso, ladeira do Barroso, 131 A; 215, Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araújo, 71; 216, Arnaldo Machado, beco João José, 10; 217, Orlando Dóti, rua do Cunha, 57 A; 218, Heraclio Rodrigues, rua dos Coqueiros, 10; 219, Ondina de Oliveira, rua Nery Pinheiro, L 2; 220, Edith Corrêa de Sá, rua S. Martinho, 4;

221, Helena Peixoto, rua Honórina, 4; 222, Miguel Pereira, rua de S. Martinho 9; 223, Sara Silva, rua da Carioca, 49; 224, Edgard Silva, rua dos Araujos, 32; 225, Irineia Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 226, Ondina Montani, rua Mauá, C 1; 227, Lino Carabelos, rua da Misericórdia, 140; 228, Regina Coutinho, rua Paula Mattos, 47; 229, Olivia P. Rapozo, travessa do Leste, 9 I; 230, Lydia Leonor Bezerra, rua do Cassiano, 2;

231, Elly de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 232, Maria de Lourdes Bernardes, rua Nossa Senhora de Copacabana, 29; 233, Amelia Guigon Campello, ladeira do Senado, 27 A; 234, Armindo Augusto, rua da Imperatriz, 68; 235, Nair de Aparecida Junqueira, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 236, Adma Maluf, Dourado, Estado de S. Paulo; 237, Arnaldo de Lello, Santa Rita Passa Quatro, Estado de S. Paulo; 238, Odette Maria Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55; 239, Orminda da Silva, rua Costa Bastos, 36; 240, Hilda da Silva, idem;

241, Ondina da Silva, rua Costa Bastos, 36; 242, Octacilio da Silva, idem; 243, Jandyrá da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 244, Edith da Gama Pinheiro, idem; 245, Jênêe Passos, Camimouro, Estação do Rio; 246, Cecilia Eloy Ramos, rua D. Affonso, 34; 247, Jacomo Miglívich, rua Dr. Garnier, 17; 248, Marina Araújo, rua Esperança, 18; 249, Olinda da Fonseca, rua Emilia, 11, Jacarépaguá; 250, Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A;

251, Maria de Lourdes Guimarães Carvalho; 252, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição, 81, Nictheroy; 253, Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 254, Luiz de Avellar Drummond, Nictheroy; 255, José Vieira Maia, rua Dr. Manuel Victorino, 157; 256, Herondina Legey Silva, rua Conselheiro Magalhães Castro, 40; Erradas, 112.

Chegarão depois da hora 39.

CORREIO DO JOÃO PAULINO

D. Zelia de Freitas Dias — O João Paulino tem como norma não publicar outros problemas senão os de sua lavra. Quanto aos contos, lamentamos ter verificado não servirem absolutamente ao fim a que a gentilíssima amiga os destina.

FOOT-BALL

CATTETE FOOT-BALL CLUB

Dr. Luiz A. da Costa Carvalho

A manifestação de apreço promovida por socios deste glorioso Club ao seu incansável e benemerito Presidente, Dr. Costa Carvalho, em reconhecimento aos

grandes serviços por elle prestados ao Club e pelo facto da brilhante terminação do seu curso juridico e a que associaram-se muitos dos seus amigos, levou a efeito no dia 8 do corrente ás 8 horas da noite, em sua residência, por essa occasião offerecendo um rico e bello annel symbolico.

O Dr. Costa Carvalho e sua Exma. familia receberam com extremas gentilezas os v. e rapazes fazendo-se ouvir bellos disc. os e improvisos no numero dos quaes o do manifestado agraecendo a significativa homenagem de que era alvo, assim como prometendo se esforçar pelo progresso do club.

Finda a serie de brindes foi servido aos presentes um copo de agua trocando-se por esta occasião outras saudações entusiasticas.

TIRO

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Conclusão das provas

Terminam hoje, no stand do Jardim Zoologico, as provas dos campeonatos de tiro de guerra, que estão sendo disputadas com muito interesse e animação por um selecto e numeroso grupo de amadores habéis e laureados.

O grande certamen, que, como se sabe, é promovido pelo Club de Tiro Federal, desde dias passados está despertando enorme entusiasmo em todos os atiradores, e sobre os prováveis campeões fazem-se conjecturas diversas.

A victoria no Campeonato de fuzil Mauser pertence ao exímio atirador Sr. Eugenio George, que alcançou já o trophéo com uma excellente média de pontos; no de revolver ou pistola faltam

somente alguns concorrentes terminar suas series para ser reconhecido o resultado geral.

Após a aclamação dos campeões, a digna directoria do Club promotora das importantes provas procederá á entrega dos ricos premios e dará por findo o Campeonato do Rio de Janeiro, que pôde-se dizer, foi um acontecimento sportivo.

CYCLISMO

VELO-CLUB

1ª corrida official

A directoria do Velo-Club, recentemente eleita e empossada, fará disputar hoje, á noite, com um programma attrahente a 1ª corrida official da presente temporada.

Inicia desta fórma, e certamente com brilhantismo e animação, a veterana sociedade do sport do pedal mais uma serie de attrahentes torneios ao ar livre, no elegante velodromo da rua do Had-dock Lobo, e a que comparecerão os habitués, isto é, uma selecta e numerosa concurrencia de distinctas familias e sportsmen.

CRICKET

The Rio Cricket & Athletic Association

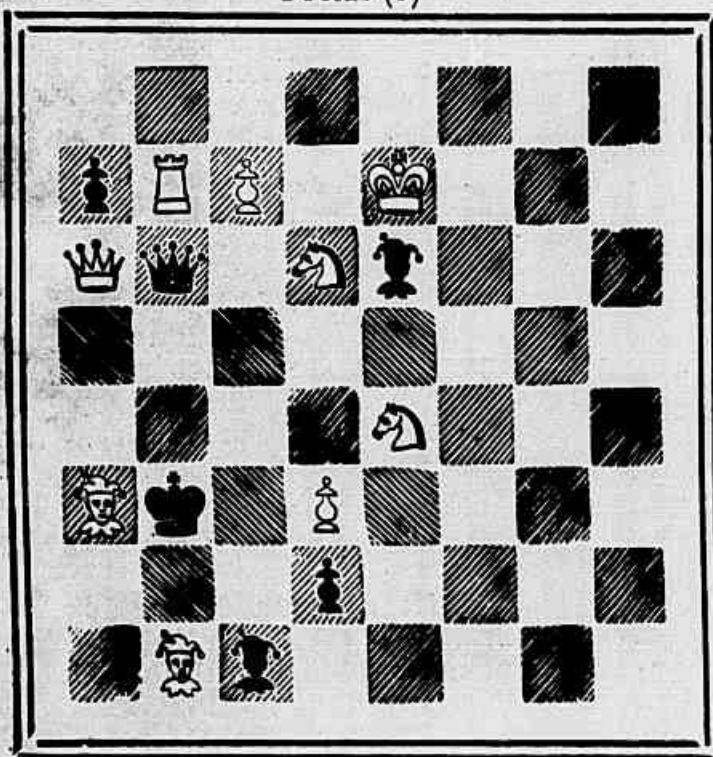
E' esta a directoria do The Rio Cricket & Athletic Association, poderosa e antiga sociedade inglesa, eleita para reger os seus distintos durante o anno de 1908:

Presidente, Gwitker; Vice-Presidente, Tarver; Secretario, Stutfield e Thesoureiro, Perry.

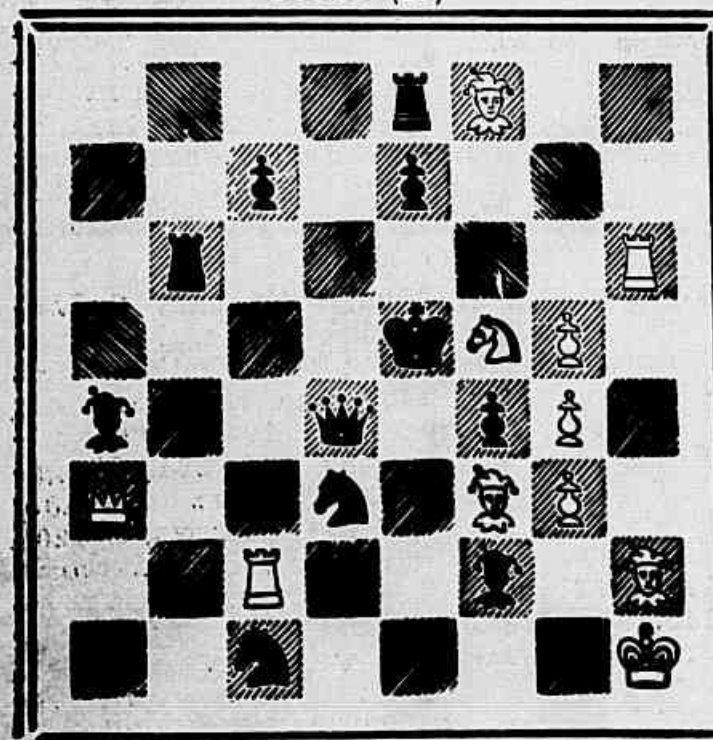
"Ground Commitee": Mac. Millam, Ginns, Fletcher, Tate, Brooking e Craig.

XADREZ

PROBLEMA N. 652—Arthur Grimshaw Pretas (6)



Brancas (9) Mate em dois lances
PROBLEMA N. 653 — Lamouroux Pretas (11)



Brancas (11) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 635 — Dr. J. E. Macedo Soares.

1 C 5 C R (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 637—Dr. J. E. Macedo Soares.

1 B 1 D (Inicial) 3 variantes.

PROBLEMA N. 638 — E. Pradignat.

1 C 5 R, P x C; 2 D 4 C etc,
1..., R x C (5 R); 2 C 6 B etc,
1..., R x C (5 D); 2 D 8 D x etc.

Resolvidos pelos Srs.: Fox, M. Salema, S. de Castro, Boos, Felton, V. N., Alipio de Oliveira, Caisano, Muzio, Selin Habad, Romulo & Remus, D'Albret, Petronio, J. Bolton, Armando, Smart (Friburgo) M. V. S. (Campos) Lux e Salvio.

Partida n. 250—Contra gambito do centro

Brancas (Schlechter)

1 P 4 R
2 P x P
3 C 3 B D
4 P 4 D
5 C 3 B R
6 B 2 R
7 B 3 R
8 C 2 D
9 D x B
10 C 3 B R
11 Roque (T D)
12 D x C
13 C 3 R
14 P 4 C R
15 C 4 R
16 C x C
17 T 3 D
18 D 3 B
19 T 3 B D
20 T x P

Pretas (Mieses)

P 4 D
D x P
D 4 T D
C 3 B R
B 5 C
C 3 B D
Roque
B x B
D 5 T R
C 5 C R
C x B
P 3 R
D 4 B R
D 3 B
D 2 R
P x C
D 5 T R
P 4 T R
T x P
T x P

21 T x P x se as brancas jogassem o lance aparentemente forte D x P, as pretas responderiam—D

3 R x, 22 R 1. C, D x P T garantindo o seu peão de B D.

21 ... { R x T
22 D 3 B x { R 2 C. Este lance apressa o ganho do adversario R 1 B, seria melhor porém, não salvaria a partida.

23 D x T { B 2 R
24 D 7 D x { R 3 C
25 P 4 T D { T 1 D
26 P 5 T x { R 3 T
27 D 6 B x { R x P
28 P 3 B D { T 1 C D
29 R 2 B { B 6 T
30 P 4 C D { Abandonam.

CORRESPONDENCIA

M. V. O. (Campos) — Desejaremos que continue a enviar a sua prestimosa correspondencia.

Smart (Friburgo) — Ficamos scientes.

Heibas

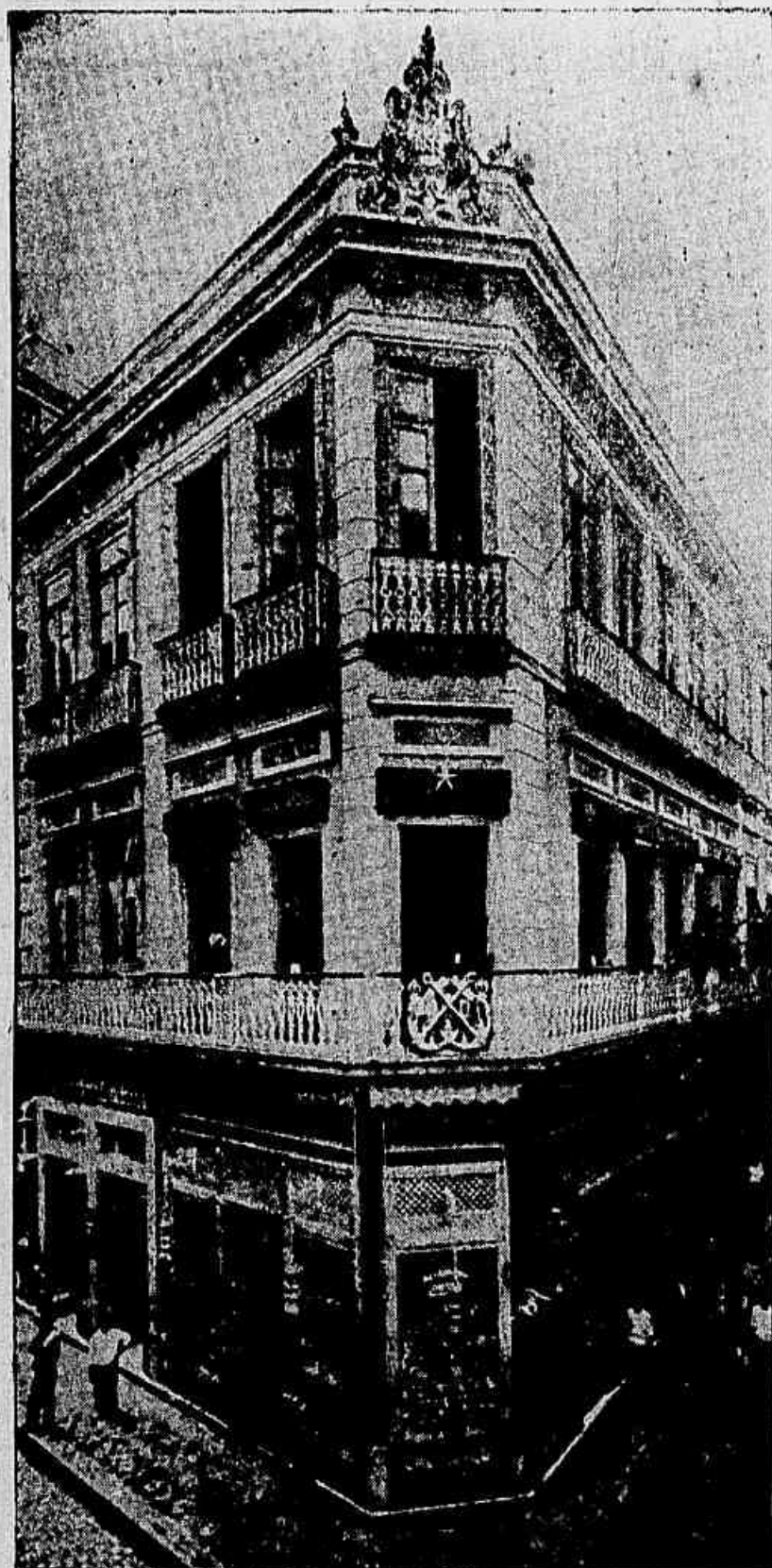


REVISTA DA SEMANA

O DESTEMPERO



— Cuidas que ha alguma esperança no fundo, meu Zé ?
— Não; estou a vêr os meus direitos derretidos...



ANTIGA CASA MOREIRA

Continúa a extraordinaria venda a preços reduzidos do grandioso «stock» de **joias, brilhantes, pedras preciosas, prataria, relógios e bronzes.**

O maior e mais bem escolhido sortimento de toda a America do Sul

30 e 40 % mais barato do que em outra casa

Distribuem-se aos freguezes delicados brindes

OSCAR MACHADO

67 A, RUA DO OUVIDOR, 67 A

Esquina da rua Nova do Ouvidor

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy n. 9

SABBADO 15 DO CORRENTE

160 25^a
Por 3\$200

50:0000\$000

Divididos em
quartos de
800 réis

SABBADO, 22 DO CORRENTE

Por 4\$800

172 — 3^a

100:0000\$000

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro
NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE**POMADAS**

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE**LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**

Adoptada na Europa e no Hospit. l de Marinha
PREÇO **GO** REMEDIO SEM GORDURA
3\$000

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

LI NA

Depositaros no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

DO JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

SYPHILIS**RHEUMATISMO****EMPIGENS****DARTHROS****ULCERAS****FERIDAS**

Qualquer molestia da pelle

CURA RAPIDA E EFFICAZ

COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

— DE —

Eugenio Marques de Hollanda

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositaros geraes: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C.****EU ERA ASSIM****CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM**

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jaltahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

**CONSEGUI FICAR ASSIM****Completamente curado e bonito**

Vidro. 2\$000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do **Rei dos remedios brasileiros**!!!

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C.**FIGADO E BAÇO**

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco**ELIXIR MASTRUÇO**

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos.

— Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — **Godoy Fernandes & Paiva**, rua S. Pedro 74.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

